

Formar com Excelência, Criar com Inovação

Projeto Educativo 2025-2026

**Uma Escola
de todos
Para o Sucesso
de cada um!**

Índice

1. Introdução.....	5
2. Enquadramento Legal.....	6
2.1. Autonomia das Escolas e Projeto Educativo.....	6
2.2. Administração e Gestão Escolar.....	6
2.3. Enquadramento do Ensino Profissional.....	7
3. Caracterização Contextual.....	8
3.1. Caracterização do meio envolvente.....	8
3.2. Caracterização dos Espaços Físicos.....	8
3.2.1 Salas de Aula, Laboratórios e Espaços de Aprendizagem.....	9
3.2.2 Estúdios e Espaços Criativos.....	9
3.2.3 Áreas de Apoio Pedagógico, Administrativo e de Convívio.....	10
3.2.4 Centro Tecnológico Especializado na Área Digital.....	10
3.2.5 Requalificação das Instalações e Espaços Inovadores.....	11
3.2.6 Atualização e Sustentabilidade dos Espaços.....	11
3.3. Contextualização das Áreas de Intervenção.....	11
3.4. Justificação da Oferta Formativa.....	12
3.5. Enquadramento Europeu, Nacional e Regional.....	12
3.6. Caracterização dos Recursos Humanos.....	14
3.7. Seleção e Recrutamento dos Recursos Humanos.....	15
3.7.1. Equipa Formativa.....	15
3.7.1.1. Distribuição de Serviço Docente.....	17
3.7.2. Corpo Não Docente/Colaborador.....	18
3.7.3. Corpo Discente.....	18
3.7.4. Pais/Encarregados de Educação.....	18
3.7.5. Parcerias e Protocolos.....	19
3.7.6. Avaliação dos Recursos Humanos.....	19
3.8. Serviços Especializados e de Apoio Educativo.....	19
3.8.1. Serviço de Psicologia e Orientação.....	19
3.8.2. Equipa Multidisciplinar de Educação Inclusiva (EMAEI).....	20
4. Diversificação da Oferta Formativa e Enriquecimento Curricular.....	21
4.1. Oferta formativa.....	21
4.2. Projetos Internacionais.....	22
4.2.1. ERASMUS+.....	22
4.3. Clubes EPCISAVE.....	24
4.4. Opções estruturantes de natureza curricular.....	28
5. A Identidade da Escola.....	30
5.1. Comunicação e imagem.....	31
5.2. Perfil do aluno EPCISAVE.....	32
5.3. Plano anual de atividades.....	33
5.4. Plano Estratégico de Educação para a Cidadania.....	34
5.5. Regulamento Interno.....	35
5.6. Código de Conduta.....	35

6. Missão, Visão e Valores	36
6.1. Missão	36
6.2. Visão	36
6.3. Valores	37
6.4. Política da Qualidade	37
7. Diagnóstico Estratégico	38
7.1. Análise SWOT	38
7.1.1. Pontos Fortes a Potenciar	38
7.1.2. Pontos Fracos a Superar	39
7.1.3. Oportunidades	39
7.1.4. Ameaças	40
7.2. Responsabilidades no âmbito da garantia da qualidade	41
8. Objetivos e Metas	42
8.1. Objetivos da EPCISAVE	42
8.1.1. Objetivos Gerais	42
8.1.2. Metas e estratégias para o triénio 2025–2028	42
9. Monitorização de Processos: Fases do Ciclo da Qualidade	48
11. Análise integrada dos resultados dos indicadores	51
12. Estratégias de desenvolvimento	52
12.1 Princípios, valores e linhas gerais de atuação	52
12.1.1 Princípios e Valores orientadores	52
12.1.2 Linhas gerais de atuação	52
12.2 Desenvolvimento estratégico	53
12.2.3 Do problema ao objetivo estratégico	54
13. Formação ministrada	59
13.1. Destinatários	59
13.2. Cursos	59
14. Estrutura organizacional e funcional	61
14.1. Organização Pedagógica	61
14.1.1. Processos de monitorização	61
14.1.2. Organização curricular e avaliação	62
14.1.3. Mecanismos de recuperação em situações de insucesso escolar	62
14.1.4 Serviços especializados de Apoio Educativo	63
14.2 Relacionamento Interinstitucional	63
14.2.1 Envolvimento institucional do tecido social na escola	63
14.2.2. Envolvimento da escola no tecido empresarial local	64
14.2.3. Estabelecimento de parcerias e protocolos	64
15. Avaliação e Monitorização do Projeto Educativo	65
16. Conclusão	67
17. Disposições finais	68

1. Introdução

O Projeto Educativo constitui-se como o instrumento fundamental de planeamento estratégico da ação educativa da escola, definindo a sua identidade, missão e visão. Nele se explicitam as opções educativas estruturantes, os princípios e valores orientadores da prática pedagógica, bem como as metas e prioridades que enquadram o processo de ensino e aprendizagem. Enquanto documento de referência, o Projeto Educativo orienta e mobiliza toda a comunidade educativa, assumindo-se como um espaço de convergência de vontades, responsabilidades e compromissos partilhados.

A Escola Profissional CISAVE (EPCISAVE) afirma-se como uma instituição profundamente enraizada no território em que se insere, desenvolvendo a sua ação educativa em estreita articulação com a comunidade local, o tecido empresarial, as instituições sociais, culturais e autárquicas e os diversos parceiros estratégicos. O Projeto Educativo traduz, assim, a identidade de uma escola que reconhece o seu papel ativo no desenvolvimento local e regional, assumindo a formação dos seus alunos como um contributo direto para a qualificação dos jovens, a coesão social e a valorização económica da sua área de influência.

Enquanto expressão da autonomia da escola, o Projeto Educativo corporiza a vontade coletiva da comunidade educativa, refletindo uma gestão participada, democrática e responsável. É neste sentido que se assume como um documento dinâmico, aberto à reflexão e à melhoria contínua, capaz de responder às especificidades do contexto local, às necessidades dos alunos e às exigências de um mercado de trabalho em constante transformação.

A elaboração do presente documento teve como suporte a legislação em vigor, com particular destaque para os diplomas estruturantes do sistema educativo, nomeadamente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o regime jurídico da Educação Inclusiva, o currículo do Ensino Básico e Secundário e a regulamentação dos cursos profissionais e cursos de educação e formação de jovens de dupla certificação. Estes referenciais asseguram a coerência da ação educativa da EPCISAVE, garantindo simultaneamente a flexibilidade necessária para uma adequação efetiva às realidades locais e às expectativas da comunidade envolvente.

Num contexto educativo marcado pela diversidade de percursos e pela pluralidade de realidades sociais, culturais e económicas, a EPCISAVE assume uma visão integradora da educação, centrada no desenvolvimento integral dos alunos e na valorização das suas competências pessoais, sociais, técnicas e profissionais. O Projeto Educativo apresenta-se, deste modo, como um instrumento estratégico de orientação e decisão, que promove a articulação entre a escola e a comunidade, potenciando experiências formativas significativas, contextualizadas e socialmente relevantes.

Assente na participação ativa de todos os intervenientes — alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação, entidades formadoras, empresas e instituições parceiras — este Projeto Educativo reforça a EPCISAVE enquanto espaço de aprendizagem, de cidadania e de construção de percursos de vida. A sua implementação visa a promoção do sucesso educativo, da inclusão, da empregabilidade e da participação cívica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da comunidade local.

O Projeto Educativo define, assim, as linhas orientadoras da ação da escola a médio prazo, constituindo a matriz de suporte para os restantes instrumentos de planeamento e gestão, nomeadamente o Plano Anual de Atividades. Toda a ação educativa da EPCISAVE converge para um objetivo central e mobilizador, assumido como desígnio coletivo da comunidade educativa: melhorar continuamente a qualidade do ensino profissional, ao serviço dos alunos e da comunidade.

2. Enquadramento Legal

2.1. Autonomia das Escolas e Projeto Educativo

A conceção do Projeto Educativo da EPCISAVE insere-se no quadro da evolução e consolidação da autonomia das escolas, entendida como condição essencial para a adequação da ação educativa às realidades locais, às necessidades dos alunos e às expectativas da comunidade. A autonomia da escola desenvolve-se nos planos cultural, pedagógico e administrativo, exercendo-se dentro dos limites definidos pela lei e concretizando-se na elaboração de um projeto educativo próprio, participado e responsável.

O Projeto Educativo traduz-se na definição de prioridades de desenvolvimento pedagógico, na organização da ação educativa e na articulação com os restantes instrumentos de planeamento e gestão, designadamente o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno. Enquanto instrumento estruturante, constitui o quadro de referência que orienta a ação de toda a comunidade educativa, promovendo a corresponsabilização e a participação ativa dos diferentes intervenientes.

Neste contexto, a escola rege-se por princípios fundamentais como a defesa dos valores nacionais, a liberdade de aprender e ensinar, o respeito pela pluralidade de métodos, a democraticidade na organização e participação, a iniciativa própria na regulamentação do funcionamento escolar, a responsabilização pelos atos e decisões e a inserção ativa no desenvolvimento de projetos educativos, culturais e formativos em resposta às solicitações do meio envolvente.

Uma definição mais clara do Projeto Educativo surge com o Despacho n.º 113/ME/93, de 23 de junho, que o identifica como um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa, resultante de uma dinâmica participativa e integradora, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar.

2.2. Administração e Gestão Escolar

O reforço da autonomia das escolas encontra enquadramento no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com alteração introduzida pelo Decreto Lei n.º 224 de 11 de setembro de 2009, que estabelece o regime jurídico da autonomia, administração e gestão das escolas. Este diploma consagra um modelo de gestão descentralizado, conferindo aos órgãos de gestão e administração escolar competências acrescidas, nomeadamente no domínio da definição das orientações estratégicas da ação educativa.

De acordo com este regime, compete à Direção Pedagógica a elaboração da proposta do Projeto Educativo, a qual é posteriormente submetida à direção da escola, promovendo uma gestão participada, democrática e ajustada ao contexto específico da instituição. Este modelo visa aproximar os processos de decisão do contexto real da escola, reforçando a eficácia da ação educativa e a capacidade de resposta às exigências da sociedade contemporânea.

O Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, vem reforçar este enquadramento ao consagrar o Projeto Educativo como o documento que define a orientação educativa da escola para um horizonte temporal de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias orientadoras do cumprimento da sua função educativa conferindo assim, legitimidade legal e institucional ao Projeto Educativo enquanto eixo central da ação da escola.

2.3. Enquadramento do Ensino Profissional

A ação educativa da EPCISAVE enquadra-se ainda no conjunto de diplomas que estruturam o sistema educativo português e, em particular, o ensino profissional, assumindo-se como uma escola orientada para a formação integral dos jovens e para a qualificação de recursos humanos em estreita articulação com o tecido económico e social da região.

Neste âmbito, assumem especial relevância o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, enquanto documento orientador das aprendizagens essenciais e do desenvolvimento de competências transversais, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o regime jurídico da Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018) e o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo do Ensino Básico e Secundário, promovendo a flexibilidade curricular e a adequação às características dos alunos.

No domínio específico do ensino profissional, a Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, regulamenta os cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação e Despacho n.º 453 de 27 de julho de 2004 alterado ao longo dos anos pelos Despachos 12568/2010 e Despacho 9752-A/2012, que regulamenta os cursos de educação e formação de jovens de nível básico e dupla certificação, enquadrando a organização curricular, a formação em contexto de trabalho e a articulação entre escola e entidades empregadoras. Este normativo reforça a importância da alternância entre contextos de formação escolar e contextos reais de trabalho, princípio estruturante da ação educativa da EPCISAVE.

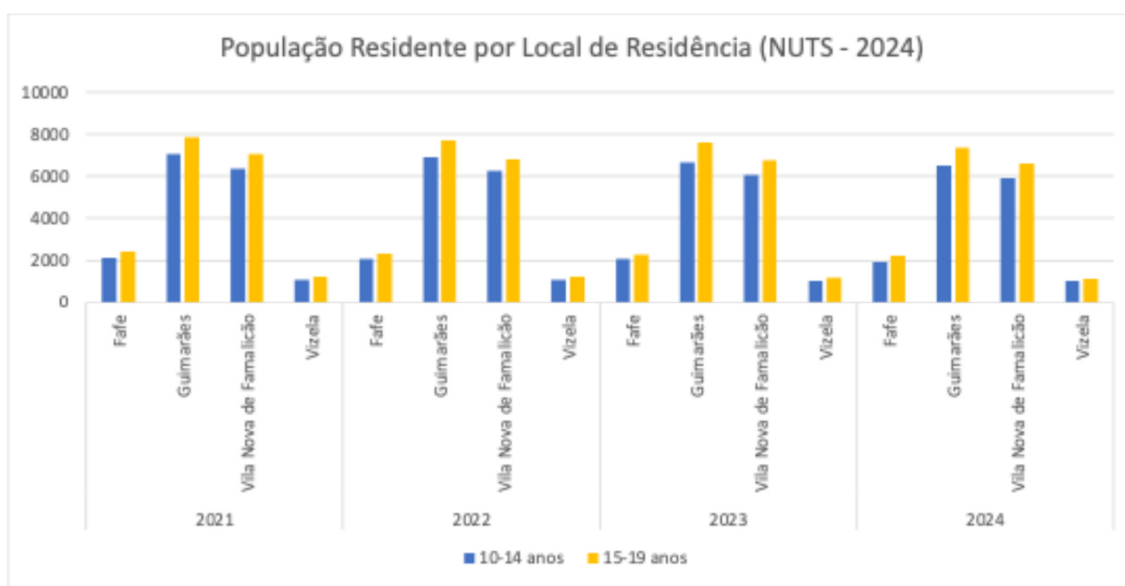
Criada em 1991, a EPCISAVE nasceu com o propósito de responder às necessidades de qualificação do território, mantendo uma ligação estreita ao tecido empresarial, às autarquias e às instituições locais. A celebração de protocolos, o desenvolvimento de estágios e a participação em projetos conjuntos traduzem a concretização prática do enquadramento legal do ensino profissional, promovendo a empregabilidade, a inserção socioprofissional e o desenvolvimento local.

3. Caracterização Contextual

3.1. Caracterização do meio envolvente

Para efeitos de análise no âmbito da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), o concelho de Guimarães integra a sub-região do Ave (NUTS III), juntamente com os concelhos de Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vizela.

Os dados demográficos dos concelhos de Guimarães, Fafe, Vila Nova de Famalicão e Vizela revelam a existência de uma base jovem expressiva, particularmente relevante nos escalões etários correspondentes à escolaridade secundária. Esta realidade reforça a pertinência da intervenção da EPCISAVE enquanto escola profissional de referência no território, orientada para a qualificação de jovens e para a resposta às necessidades do tecido socioeconómico local e regional.



3.2. Caracterização dos Espaços Físicos

A EPCISAVE encontra-se localizada na cidade de Guimarães, desenvolvendo a sua ação educativa através da oferta de Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação de Jovens. A EPCISAVE dispõe de instalações concebidas para promover o sucesso educativo dos alunos, assegurando condições físicas, tecnológicas e pedagógicas adequadas às exigências de uma formação profissional de qualidade.

A escola apresenta uma estrutura moderna, funcional e bem organizada, dotada de equipamentos e infraestruturas que permitem responder eficazmente às diferentes áreas de formação. A conceção dos espaços privilegia a versatilidade, a inovação pedagógica e a articulação entre a componente teórica e prática do processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, destaca-se a criação do Centro Tecnológico Especializado (CTE) na Área Digital, investimento estruturante de elevado impacto pedagógico, tecnológico e territorial. Este Centro, único na sua tipologia na Região do Ave, representa um marco diferenciador na consolidação da EPCISAVE como instituição de referência na formação tecnológica e digital.

O CTE reforça significativamente a capacidade instalada da Escola, através da modernização de laboratórios, aquisição de equipamentos tecnologicamente avançados, criação de ambientes de aprendizagem inovadores e

integração de metodologias alinhadas com as exigências das profissões emergentes. Este investimento traduz uma visão estratégica orientada para a melhoria contínua, para a inovação pedagógica e para o reforço da competitividade regional.

Ao dotar a Escola de condições técnicas e tecnológicas de excelência, o CTE contribui para:

A elevação dos padrões de qualidade da formação ministrada;

A aproximação efetiva entre escola e empresas;

O reforço da empregabilidade dos diplomados;

A valorização da Região do Ave enquanto polo de desenvolvimento tecnológico;

A preparação dos alunos para contextos profissionais e escolares altamente exigentes e digitalmente avançados.

3.2.1 Salas de Aula, Laboratórios e Espaços de Aprendizagem

A EPCISAVE dispõe de várias salas de aula, estrategicamente distribuídas pelo edifício, permitindo o funcionamento simultâneo de diversas turmas. Estas incluem salas de aula inovadoras, adequadas às disciplinas de natureza teórica, com mobiliário ergonómico e ambiente confortável.

Complementarmente, a escola integra salas especializadas e laboratórios técnicos, nomeadamente:

- Salas de aula todas equipadas com um ecrã interativo de 86" para poder aumentar a interação e potenciar as dinâmicas na sala de aula. Apresenta-se como uma alternativa viável e competitiva aos tradicionais quadros de sala de aula.
- Salas de Informática, equipadas com computadores, projetores e software específico, destinadas a áreas como TIC, programação, multimédia e marketing digital;
- Laboratório de Física e Química, preparado para a realização de atividades experimentais;
- Laboratório de Eletrónica, vocacionado para o ensino técnico e experimental;
- Fashion Atelier, espaço específico para o desenvolvimento de competências criativas nas áreas de moda e design.

Todos estes espaços encontram-se devidamente equipados e adequados às exigências curriculares dos diferentes cursos, favorecendo metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras.

3.2.2 Estúdios e Espaços Criativos

A EPCISAVE dispõe de um Espaço Multidisciplinar de Comunicação e Produção Audiovisual, concebido como infraestrutura pedagógica de apoio às áreas tecnológicas, criativas e comunicacionais ministradas na instituição. Este espaço encontra-se devidamente equipado para a realização de atividades nas áreas da rádio, televisão e fotografia, possibilitando a articulação entre componentes teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Está dotado de fundos verdes (chroma key), câmaras fotográficas e câmaras de filmar de utilização profissional, microfones de captação diversa, mesas de mistura de áudio e de vídeo, sistemas de iluminação e restantes equipamentos técnicos indispensáveis à produção audiovisual.

A sua configuração técnica permite a simulação de ambientes reais de estúdio, assegurando condições adequadas à aprendizagem de técnicas de captação de imagem e som, edição, pós-produção e transmissão de conteúdos. Paralelamente, constitui um espaço estratégico para o desenvolvimento de projetos institucionais da

EPCISAVE, nomeadamente produções para divulgação externa, cobertura de eventos, criação de conteúdos multimédia e dinamização de iniciativas pedagógicas.

Enquanto recurso educativo estruturante, o Espaço Multidisciplinar e Criativo promove o desenvolvimento de competências técnicas, criativas e colaborativas, estimulando a autonomia, a responsabilidade e o rigor profissional dos alunos, em consonância com o perfil de saída dos cursos profissionais ministrados.

3.2.3 Áreas de Apoio Pedagógico, Administrativo e de Convívio

A escola integra ainda um Centro de Recursos, Materiais e Equipamentos, que dinamiza uma Biblioteca/Mediateca, utilizada para investigação, estudo autónomo e trabalho colaborativo. Estão igualmente disponíveis gabinetes de apoio pedagógico e administrativo, incluindo serviços de psicologia e orientação, gabinete técnico de informática, gabinete de comunicação e secretaria.

Existem ainda espaços dedicados ao trabalho colaborativo dos docentes, como a sala de professores e a sala de reuniões, bem como zonas de convívio e bem-estar, designadamente o bar e a sala de relaxamento “Sala Zen”. As instalações sanitárias incluem espaços adaptados a alunos com mobilidade condicionada, assegurando a acessibilidade universal.

3.2.4 Centro Tecnológico Especializado na Área Digital

No âmbito da modernização pedagógica e tecnológica da escola, destaca-se o Centro Tecnológico Especializado (CTE) na Área Digital, que constitui um projeto estruturante, inovador e plenamente integrado na dinâmica da EPCISAVE. O CTE assume-se como um eixo estratégico de qualificação da oferta formativa, alinhado com os desafios da transição digital e da transição climática.

A implementação do CTE implicou um investimento significativo na aquisição de equipamentos tecnológicos de última geração, rigorosamente certificados e em conformidade com a legislação em vigor, incluindo normas de segurança, marcação CE (Conformidade Europeia) e o princípio do DNSH (Do No Significant Harm). Paralelamente, foram realizadas intervenções de requalificação e modernização das infraestruturas, com especial enfoque na sustentabilidade ambiental e no bem-estar da comunidade educativa.

O sistema AVAC foi reforçado, permitindo um controlo eficiente da temperatura, ventilação e qualidade do ar interior. A rede elétrica e a iluminação foram igualmente modernizadas, tornando-se mais eficientes e ambientalmente responsáveis, contribuindo para ambientes de aprendizagem mais confortáveis e favoráveis ao sucesso educativo.

A EPCISAVE assegura ainda a afetação de recursos humanos especializados ao funcionamento do CTE, potenciando a utilização pedagógica dos recursos tecnológicos disponíveis e garantindo elevados padrões de qualidade no ensino e aprendizagem.

3.2.5 Requalificação das Instalações e Espaços Inovadores

A escola funciona num edifício com localização privilegiada, que foi alvo de uma profunda requalificação em julho de 2021, de modo a cumprir integralmente os requisitos legais exigidos para o funcionamento de uma escola profissional. Esta intervenção foi particularmente relevante, atendendo ao facto de o edifício se encontrar originalmente licenciado para serviços, tendo sido integralmente adaptado a fins educativos.

No âmbito específico do CTE, foram ainda criados e modernizados espaços de aprendizagem inovadores. A entidade proprietária assumiu a ampliação e renovação das instalações sanitárias e a disponibilização de um auditório no piso superior, com acessibilidade garantida, destinado à realização de conferências, workshops, seminários e eventos de natureza pedagógica, científica e tecnológica.

Todos os cursos dispõem de salas especificamente concebidas para potenciar a criatividade, a experimentação, o pensamento crítico e o desenvolvimento de competências técnicas e digitais.

3.2.6 Atualização e Sustentabilidade dos Espaços

A EPCISAVE garante que o CTE e os restantes espaços da escola se mantêm dinâmicos, inovadores e tecnologicamente atualizados, através de um investimento contínuo na renovação de equipamentos, atualização de software e melhoria permanente das infraestruturas. Esta estratégia assegura a adequação constante da escola às exigências do setor digital e às necessidades da comunidade educativa, reforçando o seu papel enquanto instituição de referência no ensino profissional.

3.3. Contextualização das Áreas de Intervenção

O Ensino Profissional tem constituído, até ao momento, um dos eixos centrais da oferta formativa da EPCISAVE, envolvendo um número expressivo de alunos e docentes.

Os Cursos Profissionais integram-se no subsistema do Ensino Secundário, encontrando-se juridicamente enquadrados pelo Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de janeiro. Estes cursos conferem uma dupla certificação, correspondendo à conclusão do 12.º ano de escolaridade e à obtenção de uma qualificação de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações. Embora a sua finalidade primordial seja a integração no mundo do trabalho, a equivalência escolar obtida permite igualmente o prosseguimento de estudos.

A estrutura curricular dos Cursos Profissionais organiza-se em três áreas de formação e assenta num modelo modular. A modularização implica a adoção de metodologias específicas de ensino e aprendizagem, bem como de modalidades próprias de avaliação, possibilitando uma progressão ajustada aos ritmos diferenciados de aprendizagem dos alunos.

O percurso formativo no Ensino Profissional culmina com a realização da Prova de Aptidão Profissional, e nos Cursos de Educação e Formação de Jovens com a realização de uma Prova de Avaliação Final, trabalhos de natureza transdisciplinar, no qual se articulam uma componente teórica, integradora dos conhecimentos adquiridos, e uma componente prática, desenvolvida em estreita ligação com o contexto de trabalho.

Os cursos profissionais e cursos de educação e formação de jovens, lecionados na EPCISAVE privilegiam o desenvolvimento de competências técnicas, pessoais e sociais, essenciais ao exercício de uma profissão, em articulação com o tecido empresarial local e regional.

3.4. Justificação da Oferta Formativa

A oferta formativa da EPCISAVE assenta numa lógica de desenvolvimento sustentado do território, preparando os alunos para uma integração ativa e qualificada no mercado de trabalho e para o prosseguimento de estudos. Ao concluírem o seu percurso formativo, os alunos tornam-se agentes de dinamização económica e social a nível local e regional, respondendo às necessidades identificadas de mão-de-obra qualificada e duplamente certificada. Esta resposta contribui para a criação de emprego, para a valorização das competências profissionais e para a fixação de jovens qualificados no território, reforçando a coesão social e o desenvolvimento regional. A definição da oferta formativa é realizada de forma estratégica e criteriosa, tendo em consideração o contexto educativo regional, a oferta formativa existente nas escolas da região e o perfil dos alunos que procuram a escola, maioritariamente oriundos das freguesias do município e de territórios limítrofes. Este processo de planeamento procura garantir uma resposta equilibrada e ajustada às necessidades do território, evitando sobreposições de oferta e promovendo a complementaridade entre as diferentes instituições de ensino e formação.

Neste âmbito, a definição da oferta formativa tem como referência o Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), instrumento de planeamento que identifica as áreas prioritárias de qualificação com base na análise das necessidades do mercado de trabalho e nas tendências de desenvolvimento económico regional. A escola participa igualmente em momentos de concertação promovidos pela Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM do Ave), bem como em processos de articulação com os municípios e com outras entidades educativas e empresariais da região, assegurando que a sua oferta formativa responde de forma efetiva às necessidades de qualificação do território.

A definição da oferta formativa considera ainda a capacidade instalada da escola, os recursos humanos disponíveis, os equipamentos e infraestruturas existentes, bem como as áreas de especialização associadas ao Centro Tecnológico Especializado (CTE) desenvolvido pela instituição, permitindo potenciar os investimentos realizados e reforçar a qualidade da formação prática ministrada.

Consciente das profundas transformações decorrentes da globalização e da crescente centralidade do conhecimento, da inovação e da comunicação nas dinâmicas sociais e económicas, a EPCISAVE assume a necessidade de uma atualização contínua da sua oferta formativa. Nesse sentido, a Escola procura alinhar os seus percursos formativos com as orientações e prioridades europeias, nacionais, regionais e locais, garantindo uma formação pertinente, atualizada e adequada aos desafios de uma sociedade em permanente evolução.

Desta forma, a EPCISAVE reafirma o seu compromisso com uma oferta formativa diversificada, inovadora e ajustada às necessidades do mercado de trabalho, contribuindo para a qualificação dos jovens, para a promoção da empregabilidade e para o desenvolvimento económico e social da região.

3.5. Enquadramento Europeu, Nacional e Regional

Na definição da oferta formativa, a EPCISAVE considerou as seguintes diretivas:

- O relatório *Employment and Social Developments in Europe (2015)* que estabelece ser necessário criar emprego nas áreas das novas tecnologias informáticas e de comunicação, turismo, atendimento ao cliente e comércio internacional de bens e serviços;

- O questionário levado a cabo pelo Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, que identifica as competências mais escassas em Portugal, entre as quais se destaca a competência comercial, marketing e comunicação de informação;

- A Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Norte que identifica como domínios de especialização prioritários os serviços de turismo, considerando que se trata de um setor com maior crescimento na região e como tal exige uma qualificação da oferta de recursos humanos;

- As áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias propostas para o município, vão de encontro ao diagnóstico de necessidades realizados.

Ao participar ativamente nas reuniões promovidas pela ANESPO e por outras Escolas Profissionais contribuiu para:

- A promoção da colaboração entre as Escolas Profissionais;
- O reforço da autonomia pedagógica e científica das Escolas, associado à atualização dos Planos Curriculares dos cursos;
- A melhoria das práticas pedagógicas, através de permuta de experiências, a nível de Formação em Contexto de Trabalho, da Prova de Aptidão Profissional (PAP) e da Prova de Avaliação Final (PAF);

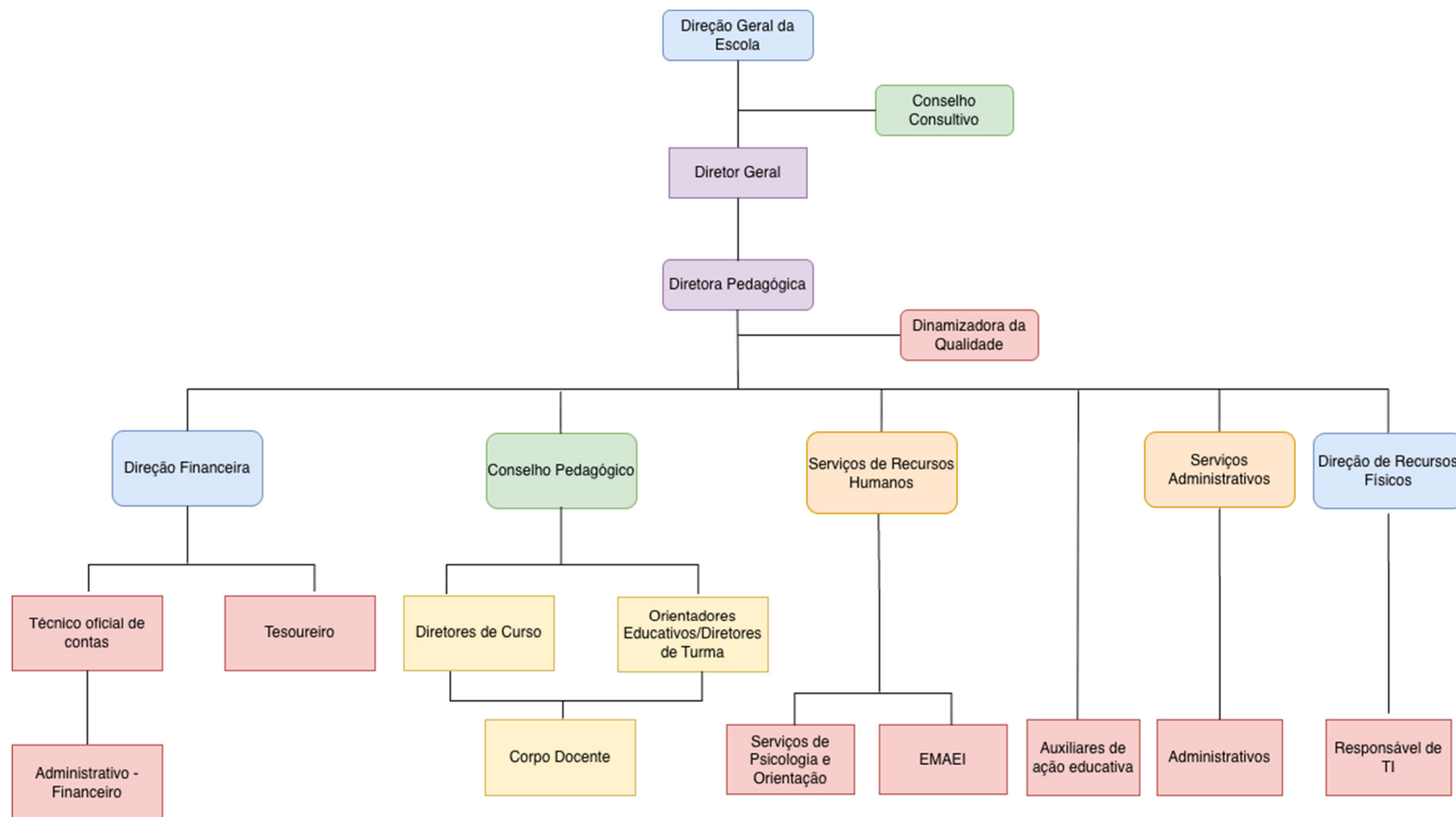
A interação entre municípios, entidades educativas/formativas, entidades patronais e a população em geral, leva a escola a participar regularmente nas reuniões destinadas à gestão da rede de oferta formativa no concelho.

De igual forma, a EPCISAVE interage com o meio envolvente através de parcerias e protocolos elaborados com empresas e organizações de diversos ramos de atividade - desde indústrias transformadoras, empresas prestadoras de serviços, de restauração e turismo - que direta e indiretamente concorrem para a futura empregabilidade dos nossos alunos.

Celebramos ainda protocolos locais com entidades públicas e privadas, nomeadamente, com empresas do setor industrial, comercial e hoteleiro, associações desportivas e culturais para a Formação em Contexto de Trabalho. O posicionamento e o reconhecimento da EPCISAVE no meio são bastante evidentes, sendo certo que fazem parte do Conselho Consultivo elementos representativos do tecido económico, social, cultural da região.

3.6. Caracterização dos Recursos Humanos

A EPCISAVE dispõe de recursos humanos qualificados e diversificados, fundamentais para o seu funcionamento pedagógico, administrativo e organizacional. A estrutura integra docentes com formação adequada às áreas lecionadas e pessoal não docente que assegura o apoio administrativo, técnico e operacional. A gestão da escola é assegurada por diferentes áreas de direção, nomeadamente a Direção Geral, Diretora Pedagógica, a Direção Financeira e a Direção de Recursos Físicos, garantindo uma coordenação eficaz, o bom funcionamento da instituição e a qualidade do serviço educativo prestado.



3.7. Seleção e Recrutamento dos Recursos Humanos

3.7.1. Equipa Formativa

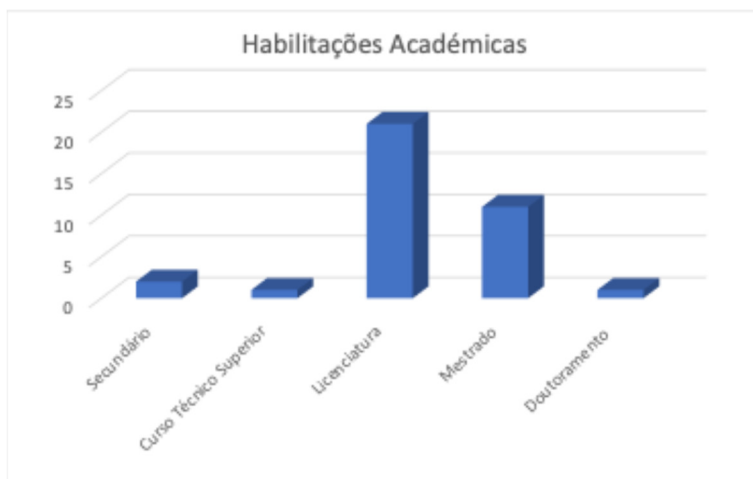
Os Professores/Formadores constituem um elemento determinante para a concretização da missão e dos objetivos estratégicos da escola. A sua intervenção é contínua, reflexiva e comprometida com o sucesso educativo dos alunos, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, mas também o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cívicas, essenciais ao exercício de uma cidadania ativa e responsável. Atendendo às especificidades do modelo pedagógico do Ensino Profissional, torna-se fundamental assegurar a estabilidade do corpo docente nas componentes sociocultural, científica e técnica, garantindo a coerência pedagógica e a continuidade dos percursos formativos. Paralelamente, a integração pontual e controlada de docentes externos permite enriquecer a oferta educativa, uma vez que estes contribuem com conhecimentos e perspetivas distintas, favorecendo a partilha de experiências, a inovação pedagógica e a atualização permanente das práticas letivas.

A contratação de docentes realiza-se nos termos do artigo 137.º do Regulamento Interno da EPCISAVE, garantindo que todos os processos respeitam os princípios de transparência, equidade e adequação às necessidades pedagógicas e estratégicas da instituição.

O Perfil do Professor/Formador EPCISAVE: Rumo à Excelência Pedagógica



O corpo docente e formador da EPCISAVE apresenta um perfil académico diversificado e qualificado, predominando docentes com habilitações ao nível da licenciatura e do mestrado, complementado por formadores com doutoramento. Esta diversidade de habilitações académicas, aliada à experiência profissional em diferentes áreas, garante uma resposta formativa sólida, atualizada e ajustada às exigências dos cursos ministrados, contribuindo para a qualidade do ensino e para o sucesso educativo dos alunos.



No contexto da EPCISAVE, a existência de um corpo docente maioritariamente constituído por professores externos (24 externos face a 12 internos) representa uma mais-valia estratégica para o projeto educativo. Esta diversidade de proveniências profissionais permite uma ligação mais próxima ao mundo do trabalho, trazendo para a escola experiências atualizadas, práticas reais de diferentes setores e uma visão dinâmica das exigências do mercado. A complementaridade entre docentes internos, que asseguram a continuidade pedagógica e a identidade institucional, e docentes externos, que enriquecem a formação com conhecimento técnico e profissional especializado, contribui para uma oferta educativa mais contextualizada, inovadora e alinhada com os desafios atuais da formação dos alunos.



A EPCISAVE promove um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, orientado para a construção de uma equipa pedagógica coesa e colaborativa, capaz de potenciar o desenvolvimento integral dos alunos, sustentado na investigação, na reflexão crítica e numa prática educativa assente na empatia.

3.7.1.1. Distribuição de Serviço Docente

A distribuição do serviço docente na Escola Profissional CISAVE é da competência da Direção da Escola, e respeita a legislação aplicável às escolas profissionais e à natureza jurídica privada da instituição.

A organização do serviço docente assenta na defesa da qualidade do ensino e no cumprimento integral dos planos curriculares e programas das disciplinas, procurando implementar soluções organizativas ajustadas às necessidades reais dos alunos e à especificidade dos cursos ministrados. Estas orientações revistas anualmente em função das necessidades pedagógicas e organizacionais

A EPCISAVE dispõe de docentes internos (efetivos) e de docentes externos contratados em regime de prestação de serviços, sendo a distribuição do serviço letivo efetuada de acordo com:

- As necessidades formativas dos cursos;
- A qualificação científica, pedagógica e profissional dos docentes;
- A experiência profissional relevante;
- A adequação do perfil do docente às características das turmas.

Na organização dos horários e da componente letiva e não letiva dos docentes, a Direção procede de forma equilibrada, designadamente:

- O número de níveis e programas lecionados;
- A complexidade técnica e científica das disciplinas;
- A carga horária atribuída;
- A diversidade de anos de escolaridade;
- O número de alunos por turma;
- A tipologia e especificidade das turmas, incluindo diversidade cultural e necessidades educativas;
- A acumulação de cargos ou funções pedagógicas.

A gestão do serviço docente deve assegurar simultaneamente:

- A ocupação plena e pedagogicamente estruturada dos tempos escolares dos alunos;
- O tempo necessário à preparação das atividades letivas, acompanhamento pedagógico, avaliação e articulação com a equipa educativa;
- A estabilidade das equipas pedagógicas, sempre que possível.

No que respeita à atribuição de cargos pedagógicos, designadamente Direção de Turma e Direção de Curso, é dada especial atenção:

- Ao critério da continuidade das equipas educativas;
- Ao perfil pedagógico e profissional dos docentes;
- À relevância estratégica das funções no acompanhamento dos alunos e na articulação com as famílias e empresas.

Relativamente aos docentes da componente técnica, a Escola privilegia a colaboração com profissionais que detenham qualificações pedagógicas adequadas e mantenham ligação ativa ao tecido empresarial, assegurando uma permanente atualização dos conteúdos formativos e uma adequada articulação com o mercado de trabalho.

3.7.2. Corpo Não Docente/Colaborador

O corpo não docente, indispensável ao bom funcionamento da EPCISAVE, encontra-se distribuído por várias categorias e áreas de atividade: serviços administrativos, contabilidade, técnicos, auxiliares de educação, em quantidade e nível de desempenho adequados às necessidades da escola.

3.7.3. Corpo Docente

As Escolas Profissionais, e em particular a EPCISAVE, surgiram para colmatar uma lacuna no sistema educativo, preparando técnicos intermédios capazes de responder às necessidades do tecido empresarial português e de atuar como agentes de mudança.

Com base neste objetivo, a EPCISAVE adota uma filosofia de ensino/aprendizagem que promove a integração escolar, social e profissional dos seus alunos.

No âmbito da formação e da inserção profissional, a escola procura garantir estágios curriculares em empresas locais e regionais, tendo em conta o perfil e as características individuais de cada aluno, de modo a proporcionar uma experiência adequada às suas competências. Em muitos casos, após a conclusão do curso, os alunos são integrados nas empresas onde realizaram o estágio.

O bom nível do corpo docente e a sua ligação próxima ao tecido empresarial local e regional contribuem igualmente para facilitar a integração dos alunos finalistas no mundo do trabalho, sendo o ensino ministrado reconhecido pela sua qualidade.

A EPCISAVE dispõe do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), estruturas que contribuem para a promoção do bem-estar, do sucesso educativo e da inclusão de todos os alunos.

3.7.4. Pais/Encarregados de Educação

A EPCISAVE valoriza a relação entre a Escola e o meio envolvente, promovendo a participação ativa de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente alunos, docentes, famílias, entidades socioeconómicas e comunidade em geral.

A escola procura manter contactos regulares, formais e informais, com os Pais e Encarregados de Educação, através da Direção, Diretores de Curso, Diretores de Turma e Técnicos. Sempre que possível, os Pais e Encarregados de Educação são envolvidos nas atividades e projetos dos alunos, tanto no contexto escolar como em iniciativas realizadas no exterior.

3.7.5 Parcerias e Protocolos

O Projeto Educativo da EPCISAVE encontra-se articulado com a comunidade envolvente e com as orientações estratégicas europeias, nacionais e regionais, promovendo a formação de cidadãos conscientes, participativos e integrados numa comunidade alargada.

A escola considera essencial sensibilizar os jovens para a importância da cooperação entre países e culturas, valorizando a diversidade, os interesses comuns e as oportunidades existentes para todos os cidadãos.

O estabelecimento de parcerias é fundamental para o cumprimento da missão da escola. Neste sentido, a EPCISAVE desenvolve o seu projeto educativo em colaboração com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais que:

- Promovem o intercâmbio de experiências;
- Contribuem para a aquisição de conhecimentos e para a formação em contexto de trabalho;
- Favorecem o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicacionais;
- Incentivam a partilha de saberes com jovens de outras nacionalidades.

Estas parcerias permitem aos alunos contactarem com realidades culturais, sociais e profissionais diferentes, enriquecendo o seu percurso formativo e pessoal.

3.7.6. Avaliação dos Recursos Humanos

Na EPCISAVE a avaliação dos recursos humanos será realizada a partir do ano letivo 2025/2026 de forma sistemática em dois momentos ao longo do ano letivo. A avaliação ao desempenho docente tem como base os seguintes elementos: a avaliação resultante da aplicação dos inquéritos aos alunos; a autoavaliação recolhida do Relatório Crítico de Desempenho Docente; a avaliação pela Direção da Escola. A avaliação de desempenho ao pessoal não docente será realizada também a partir do ano letivo 2025/2026 e sustentada pelos seguintes elementos: a avaliação recolhida dos questionários e da autoavaliação do colaborador avaliado.

3.8. Serviços Especializados e de Apoio Educativo

3.8.1. Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da EPCISAVE constitui uma unidade especializada de apoio e orientação, assumindo um papel estratégico na promoção do sucesso formativo dos alunos e na preparação para a sua inserção no mercado de trabalho e/ou para o prosseguimento de estudos no ensino superior.

Este serviço atua como primeira instância de resposta às necessidades dos alunos, prestando apoio individual e coletivo, bem como promovendo o encaminhamento para entidades externas, instituições de ensino superior e empresas parceiras sempre que se revele necessário.

A intervenção do SPO abrange os seguintes domínios principais:

1 – Orientação de Carreira, Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos

- Informar, apoiar e orientar os alunos relativamente às oportunidades de formação, emprego e prosseguimento de estudos no ensino superior, designadamente através do acesso a cursos técnicos superiores profissionais, licenciaturas e outras ofertas formativas;
- Promover ações de orientação vocacional e de esclarecimento sobre percursos académicos e profissionais após a conclusão do curso profissional;
- Organizar sessões de informação e sensibilização sobre acesso ao ensino superior, em articulação com instituições de ensino superior e outras entidades formativas;
- Desenvolver sessões práticas sobre técnicas de procura de emprego, elaboração de currículo e preparação para entrevistas de trabalho;
- Divulgar oportunidades de emprego, estágios e formação em articulação com empresas e entidades parceiras;
- Estimular a confiança e valorizar as competências pessoais, sociais e profissionais dos alunos, preparando-os para uma integração ativa na vida profissional ou académica.

2 – Apoio Psicológico e Psicopedagógico

- Prestar acompanhamento psicológico e psicopedagógico individual ou em grupo, promovendo o bem-estar emocional e o desenvolvimento pessoal dos alunos;
- Apoiar os alunos na superação de dificuldades de aprendizagem, adaptação escolar e gestão de situações pessoais que possam influenciar o seu percurso formativo;
- Intervir de forma integrada na resolução de dificuldades que possam impactar o desempenho educativo e profissional.

3 – Apoio ao Desenvolvimento da Comunidade Educativa

- Colaborar com docentes, diretores de turma e diretores de curso, bem como com pais e encarregados de educação, promovendo estratégias de acompanhamento e sucesso escolar;
- Desenvolver ações de sensibilização e formação dirigidas à comunidade educativa em áreas relevantes para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos;
- Cooperar com entidades externas, designadamente a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, a Segurança Social, o Município de Guimarães, Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais e a ULS do Alto Ave, assegurando uma rede de apoio integrada e eficaz.

O SPO da EPCISAVE desenvolve a sua intervenção com base em princípios técnicos e científicos, promovendo a igualdade de oportunidades, prevenindo o abandono e o absentismo escolar e valorizando a formação profissional, contribuindo para o crescimento pessoal, académico e profissional dos alunos e para o fortalecimento de toda a comunidade educativa.

3.8.2. Equipa Multidisciplinar de Educação Inclusiva (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Educação Inclusiva (EMAEI), em conformidade com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, valoriza a diversidade dos alunos da EPCISAVE como uma mais-valia para a comunidade educativa. A EMAEI identifica e implementa estratégias que permitem adequar os processos de ensino às características e

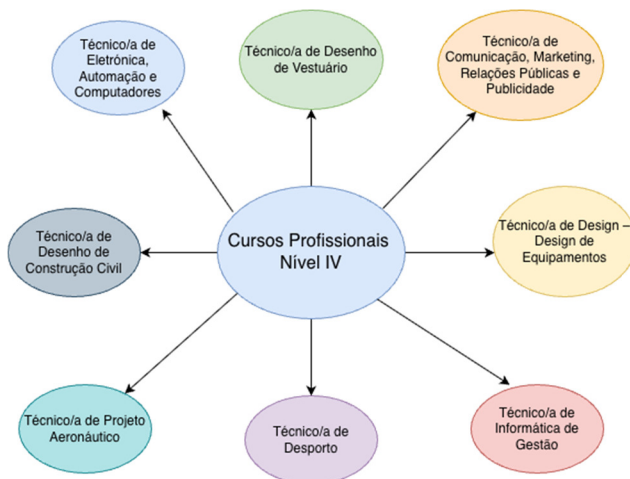
necessidades individuais de cada aluno, mobilizando os recursos da escola para garantir que todos aprendam e participem plenamente na vida escolar.

Esta equipa presta apoio aos Conselhos de Turma na identificação das barreiras à aprendizagem enfrentadas pelos alunos e propõe estratégias concretas para as superar, assegurando que cada estudante tenha acesso ao currículo e às Aprendizagens Essenciais de cada disciplina. Desta forma, a EMAEI contribui para o desenvolvimento integral de todos os alunos, o desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e fortalecendo uma escola inclusiva, equitativa e participativa. As linhas de atuação da EMAEI incluem um conjunto de medidas universais, seletivas e adicionais, organizadas em diferentes níveis de intervenção, que permitem responder à diversidade de necessidades de cada aluno, valorizando as suas potencialidades, interesses e competências.

4. Diversificação da Oferta Formativa e Enriquecimento Curricular

4.1. Oferta formativa

A oferta formativa da EPCISAVE, ao nível dos Cursos Profissionais de Nível IV, assenta numa lógica de inovação, diversidade e adaptação permanente às transformações tecnológicas e organizacionais do mundo do trabalho. As áreas de formação apresentadas resultam de uma análise prospetiva das dinâmicas económicas e sociais, integrando competências emergentes, tecnológicas e criativas, alinhadas com as necessidades atuais e futuras do tecido empresarial local, regional e nacional. Esta abordagem inovadora visa potenciar a empregabilidade, o empreendedorismo, o prosseguimento de estudos e a capacidade de resposta dos alunos aos desafios de uma sociedade em constante evolução.



No âmbito dos cursos de Tipo 3, para completarem o 9º ano, a EPCISAVE disponibiliza o curso de Operador de Fotografia, reforçando a aposta nas áreas criativas e na formação técnica especializada.

4.2. Projetos Internacionais

4.2.1. ERASMUS+

A EPCISAVE, integrada na Associação Empresarial de Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto (AEFAFE), assume um papel ativo e estratégico na participação em programas internacionais de educação e formação, destacando-se na promoção da mobilidade internacional, da inovação pedagógica, da inclusão e da qualidade no ensino profissional.

Ao longo dos anos, a EPCISAVE consolidou uma experiência sólida no âmbito do programa Erasmus+, evidenciando elevados padrões de qualidade na implementação de projetos, forte capacidade de coordenação e um impacto sustentável na comunidade educativa, em estreito alinhamento com a sua estratégia de internacionalização.

A participação contínua no programa ERASMUS+ permite à escola afirmar-se tanto como entidade parceira como beneficiária de projetos acreditados, reforçando competências na gestão de parcerias internacionais, monitorização de resultados e disseminação de boas práticas. As mobilidades realizadas em diversos países europeus têm contribuído significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas, profissionais, linguísticas e interculturais dos alunos e do staff, promovendo uma formação mais qualificada, competitiva e alinhada com as exigências do mercado de trabalho europeu.

A EPCISAVE cumpre rigorosamente os Erasmus Quality Standards, assegurando uma implementação estruturada, transparente e orientada para resultados, garantindo:

- Planeamento estratégico das mobilidades, alinhado com o Plano de Desenvolvimento Europeu da instituição;
- Preparação pedagógica, linguística e cultural adequada dos participantes;
- Acompanhamento contínuo antes, durante e após a mobilidade;
- Reconhecimento e validação formal dos resultados de aprendizagem;
- Avaliação sistemática da qualidade e melhoria contínua dos processos;
- Disseminação eficaz dos resultados e valorização do impacto na comunidade educativa e local.

Em consonância com as prioridades do ERASMUS+, a EPCISAVE integra nos seus projetos uma abordagem estratégica assente em quatro eixos fundamentais:

- Inclusão e diversidade – Promoção da igualdade de oportunidades, assegurando a participação de alunos com menos oportunidades e implementando medidas de apoio pedagógico, social e financeiro que garantam acesso equitativo às experiências internacionais.
- Transição digital – Integração de ferramentas digitais inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, reforço das competências digitais de alunos e docentes e utilização de plataformas colaborativas europeias para partilha de conhecimento.
- Sustentabilidade e responsabilidade ambiental – Promoção de práticas ecológicas nas mobilidades e incorporação de princípios de desenvolvimento sustentável nas atividades formativas.
- Participação ativa e cidadania europeia – Estímulo ao espírito crítico, à participação democrática e ao sentimento de pertença ao projeto europeu.

Através da sua intervenção em projetos europeus, a EPCISAVE tem vindo a fortalecer a qualidade da sua oferta formativa, modernizar práticas pedagógicas, ampliar a sua rede de parceiros internacionais e reforçar a empregabilidade dos seus diplomados. Assume, assim, um compromisso claro com a inovação pedagógica, a transformação digital e a educação inclusiva a nível europeu.



4.2.2. CO-CREATE

No âmbito do programa ERASMUS+, a EPCISAVE integra o projeto CO-CREATE – Computer-Supported Collaborative Learning for Inclusive Education, uma iniciativa europeia orientada para a modernização das práticas educativas através da aprendizagem colaborativa apoiada por tecnologias digitais.

O projeto CO-CREATE tem como objetivo o desenvolvimento e a implementação de práticas de Computer-Supported Collaborative Learning (CSCL), promovendo uma educação mais inclusiva, inovadora e centrada no aluno. Em particular, o projeto foca-se na inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (SEND), no apoio a alunos sobredotados, na capacitação digital e colaborativa dos professores, bem como na integração pedagógica da tecnologia e da inteligência artificial em contexto educativo.

Como principais resultados, o projeto prevê a criação de uma plataforma e-learning multilíngue, uma coleção de boas práticas CSCL e um Handbook para professores com suporte de inteligência artificial, concebidos para apoiar a implementação de metodologias colaborativas e inclusivas em diferentes contextos escolares.

O consórcio do projeto é composto por uma parceria internacional diversificada, envolvendo instituições de ensino superior, organizações não governamentais, entidades com experiência tecnológica e escolas associadas de vários países europeus. A coordenação do projeto é assegurada pela Universidade de Belgrado (Sérvia), integrando ainda parceiros de Espanha, Croácia e Portugal, promovendo a cooperação entre a formação de professores, o ensino escolar e o setor tecnológico.

A participação portuguesa é assegurada pela Associação Empresarial de Fafe, Cabeceiras e Celorico de Basto, que representa o setor do ensino profissional e VET (Vocational Education and Training) no consórcio. AAEFAFE contribui com a sua experiência no contexto das escolas profissionais, na articulação com o tecido empresarial

e tecnológico, e na capacidade de testar e validar materiais pedagógicos em contexto real, através da sua rede de escolas associadas, incluindo a EPCISAVE.

No âmbito do projeto, a EPCISAVE participa na testagem e implementação de atividades CSCL, na validação dos materiais educativos desenvolvidos e na aplicação de práticas colaborativas junto de alunos com diferentes perfis, nomeadamente alunos com necessidades educativas especiais e alunos sobredotados. Paralelamente, contribui para a disseminação nacional dos resultados, promovendo a integração das metodologias e recursos do projeto na prática educativa.

O projeto CO-CREATE apresenta um impacto relevante para o contexto educativo português, ao potenciar a formação contínua dos professores, a integração de práticas digitais colaborativas e o reforço da educação inclusiva. A sua implementação na EPCISAVE constitui uma oportunidade estratégica para a inovação pedagógica, a capacitação digital da comunidade educativa e o reforço da participação da escola em redes europeias de cooperação educativa.

4.3. Clubes EPCISAVE

Na EPCISAVE, a formação integral dos alunos é fortalecida através dos clubes CISAVE, iniciativas que combinam aprendizagem prática, inovação tecnológica, criatividade e desenvolvimento pessoal. Estes clubes têm como finalidade proporcionar experiências significativas, aproximando os alunos da realidade profissional e fomentando competências essenciais para a vida académica, social e laboral. Cada clube articula conhecimento teórico, aplicação prática e cidadania, consolidando a missão da escola de formar indivíduos competentes, responsáveis e inovadores.



O CISAVE SÊ+ é um clube solidário que visa promover a educação para a cidadania ativa, a solidariedade e a responsabilidade social, incentivando os alunos a envolverem-se em ações de apoio à comunidade e a desenvolverem valores humanos fundamentais.

Atividades:

- Organização de campanhas solidárias, nomeadamente recolha de alimentos para a constituição de cabazes solidários.
- Participação em ações de voluntariado e apoio a instituições da comunidade.
- Visitas solidárias, incluindo a ida de alunos ao hospital pediátrico e a outras instituições de apoio social.
- Dinamização de iniciativas de sensibilização para causas sociais, humanitárias e comunitárias.

Competências desenvolvidas:

- Empatia, solidariedade e sentido de responsabilidade social.
- Espírito de iniciativa, cooperação e trabalho em equipa.
- Comunicação interpessoal e respeito pelo outro.
- Consciência cívica e ética.

Resultados esperados:

- Envolvimento ativo dos alunos em ações de solidariedade e voluntariado.
- Reforço dos valores de cidadania, inclusão e responsabilidade social.

- Desenvolvimento de uma comunidade escolar mais consciente, participativa e solidária.
- Contribuição efetiva da escola para o apoio a grupos e instituições da comunidade envolvente.

CISAV **TEK**

O CISAVE TEK é um clube técnico-formativo dedicado ao diagnóstico, manutenção e reparação de equipamentos informáticos e dispositivos eletrónicos, incluindo computadores, telemóveis e outros equipamentos tecnológicos. Este clube articula-se com o CISAVE Sê+, enquanto clube solidário da EPCISAVE, reforçando a dimensão social e comunitária da escola. No âmbito desta articulação, muitos dos arranjos e intervenções técnicas realizados pelo CISAVE TEK destinam-se a apoiar alunos, famílias e membros da comunidade educativa em situação de maior vulnerabilidade, sendo frequentemente efetuados de forma gratuita. Esta cooperação promove valores de solidariedade, inclusão, responsabilidade social e sustentabilidade, ao mesmo tempo que proporciona aos alunos aprendizagens significativas em contexto real, aliando a formação técnica ao exercício de uma cidadania ativa e responsável.

Atividades e metodologias:

- Diagnóstico de avarias de hardware e software.
- Reparação e manutenção de computadores, tablets e dispositivos móveis.
- Instalação e configuração de sistemas operativos, aplicações e redes internas.
- Apoio técnico a docentes, alunos e equipamentos da escola.

Competências desenvolvidas:

- Técnicas em informática e eletrónica.
- Resolução de problemas e pensamento analítico.
- Trabalho em equipa, responsabilidade, autonomia e organização.
- Adaptação a novas tecnologias e inovação aplicada.

Resultados esperados:

- Alunos capazes de aplicar conhecimentos teóricos em contextos reais.
- Maior eficiência no suporte tecnológico à escola.
- Desenvolvimento de competências práticas valorizadas no mercado de trabalho.

CISAV **TV**

O CISAVE TV é o clube audiovisual da escola, destinado à produção de conteúdos multimédia, reportagens, transmissões e cobertura de eventos institucionais, culturais e desportivos.

Atividades e metodologias:

- Captação de imagens e som durante eventos escolares.
- Edição de vídeos, reportagens e transmissões em direto.
- Produção de conteúdos multimédia para redes sociais e comunicação institucional.
- Planeamento e coordenação de projetos de comunicação audiovisual.

Competências desenvolvidas:

- Técnicas de audiovisual: captação, edição, iluminação, som e pós-produção.
- Criatividade, storytelling e comunicação visual.
- Trabalho em equipa, gestão de tempo e organização.

- Pensamento crítico e rigor profissional na produção de conteúdos.

Resultados esperados:

- Alunos capazes de produzir conteúdos audiovisuais de qualidade.
- Consolidação da comunicação institucional da escola.
- Desenvolvimento de competências técnicas e criativas aplicáveis ao mercado de trabalho e projetos pessoais.



O CISAVE GO promove a prática regular de atividade física e a adoção de estilos de vida saudáveis, fomentando hábitos equilibrados na comunidade escolar.

Atividades e metodologias:

- Organização de atividades desportivas e desafios físicos regulares.
- Workshops e conteúdos multimédia sobre bem-estar, nutrição e exercício físico.
- Dinamização de eventos e campanhas para promoção de hábitos de vida saudáveis.
- Monitorização e acompanhamento de práticas desportivas entre alunos.

Competências desenvolvidas:

- Disciplina, responsabilidade e superação pessoal.
- Espírito de equipa e cooperação.
- Planeamento e organização de atividades físicas e de saúde.
- Consciência da importância da saúde física e mental para o desenvolvimento integral.

Resultados esperados:

- Criação de uma comunidade escolar mais ativa, saudável e coesa.
- Promoção de hábitos de vida equilibrados e sustentáveis entre os alunos.
- Desenvolvimento de competências pessoais e sociais através do desporto e da atividade física.



O CISAVELAB é o clube científico e experimental da escola, concebido como um espaço de aprendizagem prática, investigação e experimentação científica.

Atividades e metodologias:

- Realização de experiências e atividades laboratoriais em diversas áreas científicas.
- Desenvolvimento de projetos de investigação orientados por docentes.
- Aplicação do método científico: observação, formulação de hipóteses, experimentação e análise de resultados.
- Discussão de conclusões e apresentação de trabalhos científicos.

Competências desenvolvidas:

- Curiosidade científica, pensamento crítico e rigor metodológico.
- Capacidade de análise, síntese e interpretação de dados.
- Trabalho colaborativo e comunicação científica.
- Criatividade na resolução de problemas e inovação científica.

Resultados esperados:

- Alunos capazes de aplicar conceitos científicos de forma prática.
- Estímulo à investigação, à inovação e à aprendizagem autónoma.
- Desenvolvimento de competências fundamentais para a formação académica, profissional e cidadã.

Os clubes EPCISAVE consolidam a missão da EPCISAVE de formar alunos competentes, autónomos e inovadores, promovendo a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências transversais e específicas, e a participação ativa na vida da escola. Através destes projetos, os alunos têm a oportunidade de aprender, experimentar, criar e inovar, construindo um percurso educativo que prepara para o futuro académico e profissional, ao mesmo tempo que contribui para uma comunidade escolar dinâmica, saudável e tecnologicamente avançada

Clube	Dimensão Curricular	Competências-chave
CISAVE SÊ+	Cidadania / Desenvolvimento Social	Solidariedade, cidadania e compromisso social
CISAVE TEK	Técnica / Tecnológica	Diagnóstico, inovação, resolução de problemas
CISAVE TV	Comunicação / Criatividade	Audiovisual, trabalho em equipa, storytelling
CISAVE GO	Desenvolvimento Pessoal	Saúde, cooperação, disciplina
CISAVELAB	Científica / Experimental	Método científico, análise crítica

EPCISAVE: Aprender, Praticar, Inovar



4.4. Opções estruturantes de natureza curricular

As opções estruturantes de natureza curricular da EPCISAVE constituem um eixo central do seu Projeto Educativo, na medida em que traduzem, no currículo, a missão da escola de promover uma formação profissional de qualidade, articulada com o desenvolvimento pessoal, social e cívico dos alunos. Estas opções refletem uma gestão curricular intencional e contextualizada, orientada para a aquisição de competências técnicas, científicas e transversais, valorizando a articulação entre teoria e prática, a aprendizagem em contexto de trabalho, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências-chave para a empregabilidade e o prosseguimento de estudos. Ao integrarem o Projeto Educativo, estas opções asseguram coerência entre a identidade da escola, as necessidades do tecido socioeconómico envolvente e as práticas pedagógicas adotadas, constituindo-se como referência orientadora da ação educativa, da avaliação das aprendizagens e da melhoria contínua da qualidade do ensino.

As opções curriculares estruturantes da EPCISAVE constituem-se como um instrumento fundamental para a concretização diária da sua Missão, em coerência com a Visão, os Princípios e os Valores que orientam a ação educativa da escola. Estas opções traduzem-se numa gestão intencional, contextualizada e flexível do currículo, orientada para a formação integral dos alunos, para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas, sociais e pessoais, bem como para a promoção da empregabilidade, do prosseguimento de estudos e do exercício de uma cidadania ativa e responsável.

Para além dos serviços e projetos de apoio às aprendizagens previstos no Projeto Educativo e no Regulamento Interno, a EPCISAVE define um conjunto de ações, atividades e opções curriculares, no quadro da legislação em vigor, designadamente do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, com o objetivo de garantir que todos os alunos adquirem conhecimentos, desenvolvem competências e interiorizam os valores consagrados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1. Autonomia e Flexibilidade Curricular

A apropriação plena da autonomia curricular materializa-se na possibilidade de uma gestão flexível das matrizes curriculares-base, adequando-as às opções curriculares da EPCISAVE, ao perfil profissional dos cursos e às características dos alunos.

Neste âmbito, a escola procede a ajustamentos na carga horária de disciplinas das componentes científica e técnica, sempre que tal se revele pedagogicamente fundamentado, visando reforçar competências consideradas essenciais ao perfil de saída dos alunos, nomeadamente competências técnicas específicas, competências relacionais, comunicação, trabalho em equipa, autonomia e resolução de problemas.

Estas decisões resultam de reflexão pedagógica sustentada nos Conselhos de Turma e nas Equipas Pedagógicas, reconhecendo-se a importância de uma formação equilibrada entre saberes técnicos, científicos e competências transversais.

2. Apoio ao Reforço das Aprendizagens

A EPCISAVE assegura apoio ao reforço das aprendizagens, individualmente ou em pequenos grupos, em contexto de sala de aula, através de trabalho diferenciado, orientado para o reforço e/ou antecipação das aprendizagens. O diagnóstico dos alunos abrangidos é realizado pelos docentes, partilhado em Conselho de Turma, cabendo aos docentes e formadores a definição das estratégias pedagógicas adequadas ao apoio efetivo dos alunos.

3. Reforço Curricular e Prova de Aptidão Profissional/ Prova de Avaliação Final

No calendário Escolar estão previamente definidas épocas para o desenvolvimento do trabalho no âmbito da Prova de Aptidão Profissional (PAP), da Prova de Avaliação Final (PAF), com acompanhamento do Orientador Educativo e, sempre que necessário, de outros docentes ou formadores que desempenhem funções de Professor Tutor da PAP/PAF. Este reforço visa apoiar a consolidação de competências técnicas, organizativas e de autonomia dos alunos.

4. Domínios de Autonomia Curricular e Aprendizagens Baseadas em Projetos

A EPCISAVE promove o desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular e de projetos integradores de carácter interdisciplinar, envolvendo disciplinas da componente técnica, científica e sociocultural. Esta abordagem visa uma gestão do currículo centrada em aprendizagens contextualizadas, significativas e com sentido para os alunos, reforçando a articulação entre teoria e prática.

A metodologia de trabalho de projeto é assumida como uma estratégia privilegiada, colocando os alunos no centro do processo de aprendizagem enquanto autores e agentes ativos do seu percurso formativo.

5. Gestão do Currículo em Contexto

A escola reconhece o contexto local e regional como um recurso educativo privilegiado, integrando atividades e projetos desenvolvidos em articulação com a comunidade, entidades parceiras e o tecido socioeconómico envolvente. Estas experiências constituem currículo em ação, promovendo aprendizagens relevantes e contextualizadas, em articulação com os conteúdos programáticos das disciplinas, módulos e Unidades de Formação de Curta Duração.

6. Apoio Diferenciado e Educação Inclusiva

O apoio diferenciado constitui uma medida de suporte à aprendizagem e à inclusão, destinada a alunos com necessidades de carácter emocional, de aprendizagem ou de integração social. Este apoio tem como objetivo promover o bem-estar, a autoestima, a integração e o sucesso escolar dos alunos, sendo os destinatários definidos pelos Conselhos de Turma e/ou Equipas Pedagógicas.

7. Cidadania e Desenvolvimento

A componente de Cidadania e Desenvolvimento é trabalhada de forma transversal nas diferentes disciplinas, projetos e atividades da escola, podendo assumir práticas de coadjuvação ou articulação interdisciplinar. Esta abordagem visa o desenvolvimento de competências de cidadania ativa, participação social, colaboração, pensamento crítico e responsabilidade individual e coletiva.

8. Concretização das Opções Curriculares

Tendo em consideração os objetivos definidos no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 e o conhecimento do contexto da comunidade educativa, o Conselho Pedagógico da EPCISAVE define que as opções curriculares se concretizem através de:

- Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular e trabalho interdisciplinar;
- Alternância entre organização disciplinar e multidisciplinar;
- Trabalho prático e experimental, com recurso a desdobramento de turmas ou coadjuvação;
- Integração de projetos estruturantes no horário semanal;
- Organização flexível do funcionamento das disciplinas;
- Promoção de atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente clubes e projetos, incluindo os Clubes EPCISAVE, e o projeto CO-CREATE em articulação com os objetivos do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Criação de ofertas complementares que reforcem a formação técnica, pessoal e cidadã dos alunos.

5. A Identidade da Escola

A EPCISAVE constituiu-se formalmente a 11 de setembro de 1991, mediante autorização prévia de funcionamento, através de um Contrato-Programa celebrado entre a Direção Regional de Educação do Norte e a Associação Comercial e Industrial de Guimarães, entidade promotora, com Autorização de Funcionamento n.º 63. Desde a sua génese, a EPCISAVE afirma-se como uma escola profissional de referência, profundamente ligada ao desenvolvimento económico e social do território em que se insere.

A EPCISAVE é uma instituição dinâmica, pensada, planeada e criada com o propósito de proporcionar reais alternativas de formação aos jovens que optam por uma via profissionalizante, respondendo às exigências de um mundo em permanente transformação. A sua ação educativa assenta na convicção de que os jovens constituem a maior riqueza da sociedade, orientando-se para o desenvolvimento de capacidades, competências e atitudes ajustadas às necessidades do contexto atual e futuro.

As metas educativas da EPCISAVE alinham-se com as áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, promovendo uma formação integral que articula saberes científicos, técnicos, sociais e humanos. A escola aposta num ensino de qualidade, qualificante e socialmente reconhecido, visando o reconhecimento, por parte do tecido empresarial local, regional e internacional, do valor e da preparação dos seus alunos.

Neste sentido, a EPCISAVE investe numa sólida formação inicial que contempla a aquisição, o aprofundamento e o domínio de conhecimentos, competências, capacidades e atitudes, permitindo aos jovens alcançar níveis elevados de desempenho profissional, enquanto cidadãos responsáveis, técnicos qualificados e agentes ativos na sociedade. A formação ministrada procura, simultaneamente, garantir a inserção no mercado de trabalho e a preparação para o prosseguimento de estudos, respeitando os projetos de vida individuais dos alunos.

Para a concretização destas intenções, a instituição desenvolve uma auscultação sistemática das necessidades do tecido empresarial e procura responder às expectativas do mercado de trabalho. Os cursos funcionam em estreita ligação com as empresas, promovendo parcerias educativas, estágios e projetos conjuntos, potenciando o enriquecimento formativo e a articulação com os diversos setores económicos e sociais.

A EPCISAVE tem por objeto a criação, organização e funcionamento de cursos via profissionalizante no âmbito do ensino não superior, bem como o desenvolvimento de outras atividades de educação e formação, designadamente:

- Cursos de Ensino Secundário com certificação profissional de nível IV;
- Cursos de Educação e Formação de Jovens, de nível básico II;
- Programas de apoio à inserção no mercado de trabalho de jovens diplomados;
- Programas de acompanhamento do percurso vocacional, formativo e profissional dos alunos e do desenvolvimento dos seus projetos de vida;
- Ações de contacto, articulação e envolvimento dos alunos com o tecido empresarial local e regional;
- Outras ações de formação profissional com dimensão educativa adequada, resultantes da adaptação dos dispositivos curriculares às características e potencialidades do meio envolvente;
- Programas de mobilidade internacional, enquanto estratégia de valorização pessoal, social e profissional dos alunos.

Todos os cursos ministrados apresentam uma carga horária técnica relevante, orientada para o mercado de trabalho, privilegiando a inserção dos jovens na vida ativa, sem descurar a preparação para o prosseguimento

de estudos. A formação assenta num contacto direto e contínuo com o mundo do trabalho, através de um acompanhamento individualizado, do desenvolvimento de trabalhos de projeto em contexto real e da realização de estágios de observação, cooperação e integração em empresas.

O sucesso educativo da EPCISAVE assenta numa planificação rigorosa das atividades, com objetivos claramente definidos, sustentada por um quadro de pessoal qualificado, motivado e empenhado, atento às exigências técnicas, pedagógicas e humanas inerentes à formação dos jovens.

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e a Prova de Aptidão Profissional (PAP) constituem momentos-chave do percurso formativo, evidenciando a adequação da formação ministrada às necessidades do meio empresarial, frequentemente traduzida na contratação dos jovens diplomados. Estes momentos permitem igualmente proceder a uma avaliação crítica da oferta formativa, reforçando a sua pertinência e eficácia. Após a conclusão dos cursos, a escola mantém um acompanhamento dos diplomados, apoiando a sua integração no mercado de trabalho e/ou no prosseguimento de estudos.

A EPCISAVE honra, assim, o compromisso de formar jovens preparados para responder às exigências atuais do mercado de trabalho, potenciando competências, empregabilidade e competitividade. Num contexto europeu cada vez mais aberto e interligado, a escola assume um papel ativo na promoção de oportunidades de mobilidade e reconhecimento nacional e europeu, contribuindo para o enriquecimento curricular e para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos seus alunos.

5.1. Comunicação e imagem

A comunicação institucional da EPCISAVE é assegurada, maioritariamente, através de meios digitais, nomeadamente das redes sociais, Facebook, Instagram e do canal YouTube, bem como do site oficial da escola e do correio eletrónico. Sempre que necessário, recorre-se também ao envio de cartas registadas. O correio eletrónico é o principal meio utilizado para a comunicação institucional. Estes canais constituem instrumentos estratégicos de divulgação institucional, permitindo uma comunicação eficaz, regular e transparente com os diferentes públicos da escola, designadamente alunos, famílias, parceiros institucionais e comunidade envolvente. Contribuem, igualmente, para o reforço da identidade institucional da EPCISAVE, para a valorização do trabalho pedagógico e formativo desenvolvido e para a consolidação de relações de proximidade e confiança com todos os stakeholders.

Neste contexto, a estratégia de comunicação e imagem da escola assenta nos seguintes princípios orientadores:

- Assegurar a divulgação de informação clara, rigorosa e atempada a todos os stakeholders, promovendo o seu envolvimento ativo numa perspetiva de qualidade e de melhoria contínua;
- Divulgar os resultados e impactos da atividade educativa e formativa desenvolvida pela escola;
- Promover a divulgação dos trabalhos e projetos realizados pelos alunos, valorizando o seu percurso formativo e as competências adquiridas;
- Estimular o interesse da comunidade educativa e externa pela oferta formativa e pelas iniciativas da escola;
- Gerar valor institucional através da partilha de conteúdos relevantes, informativos e formativos;
- Projetar uma imagem positiva de bem-estar, confiança e pertença, associada ao ambiente educativo da escola;

- Dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela direção, pelo corpo docente e pelo pessoal não docente, reconhecendo o seu contributo para a qualidade do serviço educativo;
- Reforçar a atratividade da escola, promovendo a aproximação à comunidade externa e contribuindo para o aumento do número de alunos.

5.2. Perfil do aluno EPCISAVE

O Perfil do Aluno da EPCISAVE inspira-se nos princípios orientadores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e assenta numa visão humanista da educação, que coloca a pessoa, a dignidade humana e o bem comum no centro da ação educativa. A escola assume o saber como eixo estruturante do processo educativo, promovendo aprendizagens significativas, sólidas e duradouras, que capacitam os alunos para compreender, intervir e tomar decisões informadas sobre as realidades naturais e sociais.

A ação educativa desenvolve a capacidade de aprender ao longo da vida, num quadro de inclusão, equidade e democracia, reconhecendo a diversidade social, cultural, cognitiva e motivacional dos alunos. Neste contexto, a escola promove práticas pedagógicas coerentes e flexíveis, através de uma gestão curricular que valoriza o trabalho colaborativo e a articulação entre saberes, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens. Educar no século XXI implica, igualmente, adaptabilidade, ousadia e abertura à mudança, preparando os alunos para novos contextos, desafios e funções, sem perder a estabilidade necessária à consolidação de competências essenciais.

A EPCISAVE assume ainda a sustentabilidade como um compromisso educativo fundamental, formando alunos conscientes da interdependência entre os sistemas social, económico, tecnológico e ambiental, e preparados para contribuir para um futuro mais justo e equilibrado.

Neste enquadramento, pretende-se que, à saída da escolaridade obrigatória, o aluno da EPCISAVE seja um cidadão livre, autónomo, responsável e solidário, dotado de múltiplas literacias que lhe permitam analisar criticamente a realidade, selecionar informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas. Um aluno capaz de lidar com a mudança e a incerteza, de pensar de forma crítica e criativa, de comunicar eficazmente e de trabalhar de modo colaborativo. Um aluno que valorize o contributo das Artes, das Humanidades, da Ciência e da Tecnologia para o desenvolvimento sustentável da sociedade, que respeite os princípios da democracia, os direitos humanos, a diversidade cultural e que rejeite todas as formas de discriminação e exclusão social.

A formação do aluno da EPCISAVE assenta em valores como a responsabilidade e a integridade, a excelência e a exigência, a curiosidade, a reflexão e a inovação, a cidadania ativa e a participação responsável, bem como a liberdade exercida com respeito pelo outro e pelo bem comum.

Este perfil concretiza-se no desenvolvimento integrado de áreas de competência essenciais, nomeadamente: o domínio das linguagens e dos textos; a capacidade de pesquisar, selecionar e comunicar informação de forma crítica; o raciocínio e a resolução de problemas; o pensamento crítico e criativo; o relacionamento interpessoal; o desenvolvimento pessoal e a autonomia; a promoção do bem-estar, da saúde e da consciência ambiental; a sensibilidade estética e artística; o saber científico, técnico e tecnológico; e a consciência e domínio do corpo. Estas áreas valorizam uma aprendizagem centrada no aluno, promovendo o seu papel ativo, reflexivo e responsável na construção do conhecimento e na participação consciente na vida em sociedade.

DOMÍNIO COGNITIVO (Conhecimentos e Capacidades)



Pensamento Crítico e Resolução de Problemas

Capacidade de analisar informação de forma lógica e criar estratégias para responder a desafios complexos.



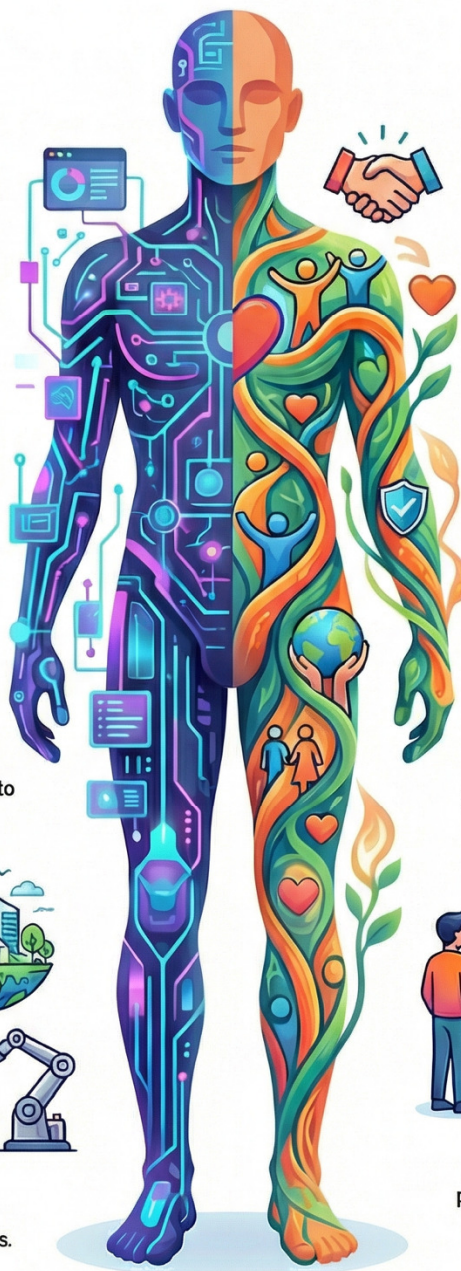
Literacias e Comunicação Digital

Domínio de múltiplas linguagens e ferramentas digitais para transformar informação em conhecimento útil e credível.



Criatividade e Inovação

Desenvolvimento de ideias novas e soluções imaginativas aplicadas a contextos práticos e realistas.



ATITUDES E COMPROMISSO SOCIAL



Participação, Cooperação e Cidadania

Atuação colaborativa em contextos de partilha, promovendo a democracia e o respeito pela diversidade cultural.



Compromisso Ético e Responsabilidade Social

Agir com integridade e honestidade, assumindo a obrigação de responder pelas próprias ações perante a comunidade.



Espírito Crítico e Reflexivo

Avaliação constante das próprias forças e fragilidades, utilizando a experiência e o erro como fontes de aprendizagem.

5.3. Plano anual de atividades

O Plano Anual de Atividades da EPCISAVE constitui um instrumento estratégico de concretização do Projeto Educativo da escola, traduzindo, em ações pedagógicas, culturais, científicas e cívicas, os princípios, valores e áreas de competência que orientam a formação integral dos alunos. Este plano assume-se como um referencial dinâmico de organização da vida escolar, promovendo a articulação entre os diferentes níveis de ensino, estruturas educativas e parceiros da comunidade.

As atividades previstas no Plano Anual visam reforçar aprendizagens significativas, desenvolver competências transversais e promover o sucesso educativo, numa perspetiva de inclusão, equidade e participação ativa de todos os alunos. Privilegiam-se práticas que estimulem o pensamento crítico e criativo, o trabalho colaborativo, a autonomia, a responsabilidade e a cidadania ativa, valorizando simultaneamente o saber científico, técnico, artístico e humanístico.

O Plano Anual de Atividades promove a ligação entre a escola e o meio envolvente, incentivando a participação da comunidade educativa e o estabelecimento de parcerias, contribuindo para uma escola aberta, inovadora e socialmente comprometida. As atividades propostas favorecem a educação para a sustentabilidade, o bem-estar, a saúde, o respeito pela diversidade, a valorização do património cultural e ambiental e a vivência dos princípios democráticos.

Assumindo-se como um documento flexível e em permanente construção, o Plano Anual de Atividades pode ser ajustado, alterado e complementado ao longo do ano letivo, em função das necessidades identificadas, das oportunidades emergentes e da avaliação contínua das práticas educativas. O Plano Anual de Atividades é aprovado pela Direção Geral, garantindo a sua coerência com o Projeto Educativo e a participação das estruturas pedagógicas na definição e regulação da ação educativa.



5.4. Plano Estratégico de Educação para a Cidadania

O Plano Estratégico de Educação para a Cidadania (PEEC) da EPCISAVE constitui um referencial estruturante da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, enquadrando-se nas orientações da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, das Aprendizagens Essenciais e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Assume-se como um instrumento de planeamento, ação e reflexão, orientador das práticas educativas formais e não formais, com vista à formação integral dos alunos do ensino profissional.

A Educação para a Cidadania é entendida como um eixo transversal do currículo, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, éticas e emocionais que capacitam os alunos para compreender o mundo,

agir de forma informada e participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável. Neste sentido, a cidadania integra-se nas dinâmicas pedagógicas da escola, articulando-se com as componentes sociocultural, científica e técnica, reforçando a ligação entre o saber-fazer profissional e o saber-ser cidadão.

O PEEC estrutura-se em torno de dimensões transversais e específicas da Educação para a Cidadania, desenvolvidas de forma interdisciplinar e progressiva ao longo do percurso formativo dos alunos, assegurando a articulação com as áreas de competência do Perfil do Aluno. Privilegiam-se metodologias ativas, em particular a metodologia de projeto, o trabalho colaborativo e a resolução de problemas reais, promovendo a autonomia, a responsabilidade, o pensamento crítico, a participação democrática e o compromisso ético e social.

A implementação do Plano Estratégico de Educação para a Cidadania assenta na corresponsabilização de toda a comunidade educativa e na articulação com parceiros externos, valorizando o envolvimento dos alunos em projetos de intervenção comunitária, ações de sensibilização e práticas de cidadania ativa. O PEEC assume um carácter dinâmico e evolutivo, sendo passível de monitorização e revisão periódica, de modo a responder às necessidades emergentes da comunidade escolar e a assegurar a melhoria contínua da ação educativa.

5.5. Regulamento Interno

O Regulamento Interno da EPCISAVE constitui um documento estruturante da vida escolar, definindo o quadro de funcionamento da instituição, os direitos e deveres dos diferentes elementos da comunidade educativa, bem como as normas que regulam a organização pedagógica, administrativa e disciplinar da escola. Este documento visa assegurar um ambiente educativo organizado, seguro, justo e propício à aprendizagem, ao desenvolvimento pessoal e à convivência democrática.

O Regulamento Interno orienta-se pelos princípios da legalidade, da equidade, da responsabilidade e da participação, promovendo relações baseadas no respeito mútuo, na cooperação e na valorização da diversidade. Ao estabelecer regras claras e procedimentos transparentes, contribui para a construção de uma cultura escolar assente na corresponsabilização, na previsibilidade das práticas e na confiança entre todos os intervenientes.

Enquanto instrumento de regulação da ação educativa, o Regulamento Interno articula-se com o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades e os restantes documentos orientadores da escola, garantindo coerência entre os princípios definidos e as práticas quotidianas. A sua aplicação visa não apenas o cumprimento de normas, mas também a formação cívica dos alunos, promovendo o desenvolvimento da autonomia, do sentido de justiça e do exercício responsável da cidadania.

5.6. Código de Conduta

O Código de Conduta da EPCISAVE estabelece os princípios éticos e comportamentais que orientam a atuação de todos os membros da comunidade educativa, promovendo uma convivência assente no respeito pela dignidade humana, na integridade, na responsabilidade e na valorização do outro. Este documento constitui um referencial fundamental para a construção de um clima escolar positivo, seguro e inclusivo, favorável ao bem-estar e ao sucesso educativo.

O Código de Conduta define padrões de comportamento que incentivam atitudes de respeito, tolerância, solidariedade, honestidade e cooperação, rejeitando qualquer forma de discriminação, violência, exclusão ou desrespeito. Ao clarificar expectativas e responsabilidades, contribui para a prevenção de conflitos e para a promoção de relações interpessoais saudáveis, baseadas no diálogo e na resolução pacífica de divergências. Mais do que um conjunto de regras, o Código de Conduta assume uma dimensão formativa e educativa, orientando comportamentos e promovendo a interiorização de valores essenciais à vida em sociedade e ao exercício de uma cidadania ativa e responsável. A sua articulação com o Projeto Educativo reforça o compromisso da escola com a formação integral dos alunos, preparando-os para uma participação consciente, ética e responsável nos contextos pessoal, social e profissional.

6. Missão, Visão e Valores

6.1. Missão

A EPCISAVE tem como missão continuar a ser uma escola de referência pela excelência educativa, pela qualidade da formação profissional ministrada e pelo impacto positivo do Centro Tecnológico Especializado, no desenvolvimento da região e da sociedade em geral.

A EPCISAVE é um espaço de aprendizagem participado, integrador e exigente, promotor de aprendizagens efetivas e significativas, alinhadas com as áreas de competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. A escola é impulsionadora da curiosidade, do rigor, da excelência e do saber científico, técnico e tecnológico, valoriza simultaneamente a participação, a liberdade, a responsabilidade e a formação integral dos seus alunos.

“Formar com Excelência, Criar com Inovação” traduz o compromisso da EPCISAVE com a preparação de jovens capazes de responder aos desafios do mundo do trabalho e ingressar no ensino superior, contribuindo de forma ética, crítica e responsável para a mudança e o progresso da sociedade.

6.2. Visão

A EPCISAVE tem como visão formar jovens qualificados, autónomos e socialmente responsáveis, dotando-os de um know-how sólido e atualizado que lhes permita uma integração bem-sucedida no mundo do trabalho e/ou o prosseguimento de estudos, contribuindo ativamente para o desenvolvimento sustentável da região onde se insere.

A escola ambiciona consolidar-se como uma instituição de excelência na educação e formação profissional, assente na inovação pedagógica, na qualidade dos resultados escolares e profissionais e numa forte articulação com o tecido empresarial e comunitário.

Neste percurso de afirmação e melhoria contínua, a EPCISAVE encontra-se a alinhar o sistema de gestão da qualidade com o quadro EQAVET com vista à obtenção do respetivo selo, reforçando uma cultura organizacional baseada na autoavaliação, na transparência, na responsabilização e na melhoria sistemática dos seus serviços educativos e formativos.

6.3. Valores

A ação educativa da EPCISAVE é orientada por um conjunto de valores que estruturam a sua identidade, cultura, organizacional e práticas pedagógicas:

- Excelência e Qualidade – Promoção de elevados padrões de rigor, exigência e melhoria contínua na formação e nos serviços prestados;
- Inovação – Valorização de práticas pedagógicas inovadoras, do uso das tecnologias digitais e da abertura à mudança;
- Responsabilidade e Cidadania – Formação de jovens conscientes dos seus deveres, direitos e do seu papel ativo na sociedade;
- Inclusão e Equidade – Garantia de igualdade de oportunidades, respeito pela diversidade e respostas educativas ajustadas às necessidades de cada aluno;
- Humanismo e Respeito – Valorização da pessoa, das relações interpessoais, do bem-estar e da dignidade humana;
- Sustentabilidade – Compromisso com práticas ambientalmente responsáveis e com o desenvolvimento sustentável;
- Cooperação e Parceria – Promoção do trabalho colaborativo com famílias, empresas, instituições e comunidade envolvente;
- Participação e Corresponsabilização – Incentivo ao envolvimento ativo dos alunos, famílias e profissionais no processo educativo;
- Ética e Transparência – Atuação responsável, clara e alinhada com os princípios da qualidade e da confiança institucional.

6.4. Política da Qualidade

Na EPCISAVE, a qualidade é um valor central. Acreditamos que apenas através da melhoria contínua podemos oferecer uma educação que cumpra a nossa Missão e concretize a nossa Visão.

A nossa escola adota um Sistema de Gestão da Qualidade alinhado com o EQAVET e a norma ISO 9001, que garante:

- Excelência em ensino, humanização e cultura, formando líderes capazes de contribuir para a sociedade;
- Preparação de jovens e adultos para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos;
- Formação qualificante ajustada às necessidades do mercado de trabalho;
- Abertura à inovação, parcerias nacionais e internacionais, e forte integração com a comunidade;
- Monitorização de indicadores estratégicos e implementação de ações de melhoria contínua;
- Transparência e comunicação com alunos, famílias, colaboradores e parceiros.

Embora ainda não tenha certificação EQAVET autónoma, a EPCISAVE aplica metodologias de qualidade consistentes com as escolas certificadas da nossa entidade proprietária e trabalha ativamente para obter esta certificação no futuro.

Garantimos o acompanhamento dos diplomados até três anos após a conclusão dos cursos, assegurando que a nossa formação se mantém relevante e alinhada com o mercado de trabalho. A informação sobre o Sistema de Garantia da Qualidade está sempre disponível para a comunidade educativa, promovendo transparência, participação e responsabilização institucional.

7. Diagnóstico Estratégico

7.1. Análise SWOT

A análise SWOT da EPCISAVE permite identificar de forma estruturada os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças da escola, fornecendo uma visão clara do seu posicionamento estratégico. Este instrumento auxilia na tomada de decisões, no planeamento de melhorias e na definição de ações que potenciem o desenvolvimento da instituição, reforçando a sua missão de oferecer uma educação de excelência e preparar jovens e adultos para a vida ativa e para o mercado de trabalho.

7.1.1. Pontos Fortes a Potenciar

A EPCISAVE destaca-se pelas suas qualidades internas que fortalecem a missão e a visão da escola, potenciando a excelência educativa.

A EPCISAVE apresenta um conjunto de fatores internos diferenciadores que deverão ser consolidados e desenvolvidos estrategicamente:

a) **Qualidade do Ensino e Sucesso Escolar**

Reforçar estratégias pedagógicas que permitam aumentar as taxas de conclusão dos cursos, promovendo o sucesso académico sustentado.

b) **Empregabilidade e Ligação ao Mercado de Trabalho**

Potenciar a forte rede de empresas cooperantes, consolidando as elevadas taxas de empregabilidade e reforçando a adequação da formação às necessidades do tecido empresarial regional.

c) **Centro Tecnológico Especializado (CTE)**

Maximizar o impacto do investimento tecnológico nas áreas do design, construção e inovação digital, promovendo metodologias ativas e projetos de inovação.

d) **Recursos Humanos Qualificados e Estáveis**

Assegurar a consolidação e valorização do corpo docente e não docente, promovendo formação contínua e motivação institucional.

e) **Projetos Inovadores e Empreendedorismo**

Fomentar a criação e desenvolvimento de projetos interdisciplinares, incentivando a criatividade, autonomia e espírito empreendedor dos alunos.

f) **Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)**

Reforçar a intervenção preventiva e o acompanhamento personalizado, contribuindo para a redução do abandono e melhoria do clima escolar.

g) **Autoavaliação e Cultura de Melhoria Contínua**

Consolidar os mecanismos de monitorização interna e autoavaliação, alinhados com processos de qualidade e melhoria contínua.

h) Internacionalização e Erasmus+

Ampliar oportunidades de mobilidade internacional como fator de diferenciação e valorização curricular.

7.1.2. Pontos Fracos a Superar

Identificamos áreas internas que carecem de atenção ou melhoria, permitindo definir estratégias para superar desafios e evoluir continuamente:

a) Taxas de Conclusão e Abandono Escolar

Necessidade de reforçar estratégias de prevenção do abandono e de promoção do sucesso académico, sobretudo junto de alunos em situação de vulnerabilidade.

b) Absentismo Escolar

Implementar medidas preventivas e de monitorização mais eficazes para reduzir o absentismo e reforçar a assiduidade.

c) Pressão Socioeconómica das Famílias

Mitigar o impacto de contextos socioeconómicos fragilizados através de apoio psicossocial, orientação vocacional e articulação institucional.

d) Sustentabilidade dos Recursos Tecnológicos

Garantir manutenção e atualização contínua dos equipamentos do Centro Tecnológico Especializado, apesar da volatilidade do financiamento público.

7.1.3. Oportunidades

Olhamos para o exterior em busca de condições e tendências que possam ser aproveitadas para o crescimento e inovação da escola:

a) Universalização da Escolaridade Obrigatória até ao 12.º Ano

A obrigatoriedade de frequência até ao ensino secundário constitui um fator estrutural favorável ao ensino profissional, reforçando a procura de percursos de dupla certificação e valorizando a oferta formativa da EPCISAVE.

b) Transição Digital e Evolução do Tecido Empresarial Regional

O Plano de Desenvolvimento Regional e as estratégias nacionais apontam para a necessidade de modernização empresarial, particularmente nas áreas de:

- Tecnologias de Informação
- Produção audiovisual e media digitais
- Design e indústria criativa
- Comércio digital e marketing

Esta evolução cria procura crescente por técnicos qualificados nas áreas em que a EPCISAVE investe, nomeadamente através do Centro Tecnológico Especializado (CTE).

c) Elevada Procura Empresarial por Técnicos Qualificados

As empresas da região do AVE evidenciam necessidade de recursos humanos com formação técnica especializada, reforçando o potencial de empregabilidade dos diplomados.

d) Valorização Social Crescente do Ensino Profissional

Mudança gradual de perceção social, reconhecendo o ensino profissional como via de sucesso e de inserção rápida no mercado de trabalho.

e) Programas Europeus e Nacionais de Financiamento (Pessoas 2030, PRR, Erasmus+)

Disponibilidade de financiamento para:

- Modernização tecnológica;
- Internacionalização;
- Capacitação docente;
- Projetos de inovação pedagógica.

f) Possibilidade de Certificação Formal EQAVET

A consolidação dos processos internos poderá permitir a certificação formal, reforçando o posicionamento institucional.

g) Diversificação e Ajustamento da Oferta Formativa

Possibilidade de criação de novos cursos ajustados às necessidades emergentes do mercado.

h) Interesse de Entidades Externas em Parcerias

Crescimento do interesse por parte de:

- Empresas;
- Instituições sociais;
- Entidades públicas;
- Ensino superior;

Possibilidade de reforçar redes colaborativas e projetos conjuntos.

7.1.4. Ameaças

Reconhecemos fatores externos que podem impactar o desempenho da escola, preparando-nos para antecipar riscos e minimizar efeitos negativos:

a) Decréscimo Demográfico no Concelho e na Região

Redução do número de jovens em idade escolar, potenciando maior concorrência entre estabelecimentos de ensino.

b) Concorrência Entre Escolas e Agrupamentos

Oferta concorrente de cursos profissionais em escolas públicas e privadas, podendo afetar a captação de alunos.

c) Contexto Socioeconómico Fragilizado das Famílias

Pressão económica pode conduzir a:

- Abandono precoce;
- Necessidade de ingresso no mercado de trabalho;
- Instabilidade na assiduidade.

d) Redução ou Alteração dos Modelos de Financiamento Público

Dependência de financiamento europeu e nacional pode tornar a escola vulnerável a alterações legislativas e cortes orçamentais.

e) Penalização Financeira por Desistências ou Abandono

O modelo de financiamento associado à assiduidade e conclusão pode impactar a sustentabilidade financeira.

f) Rápida Evolução Tecnológica

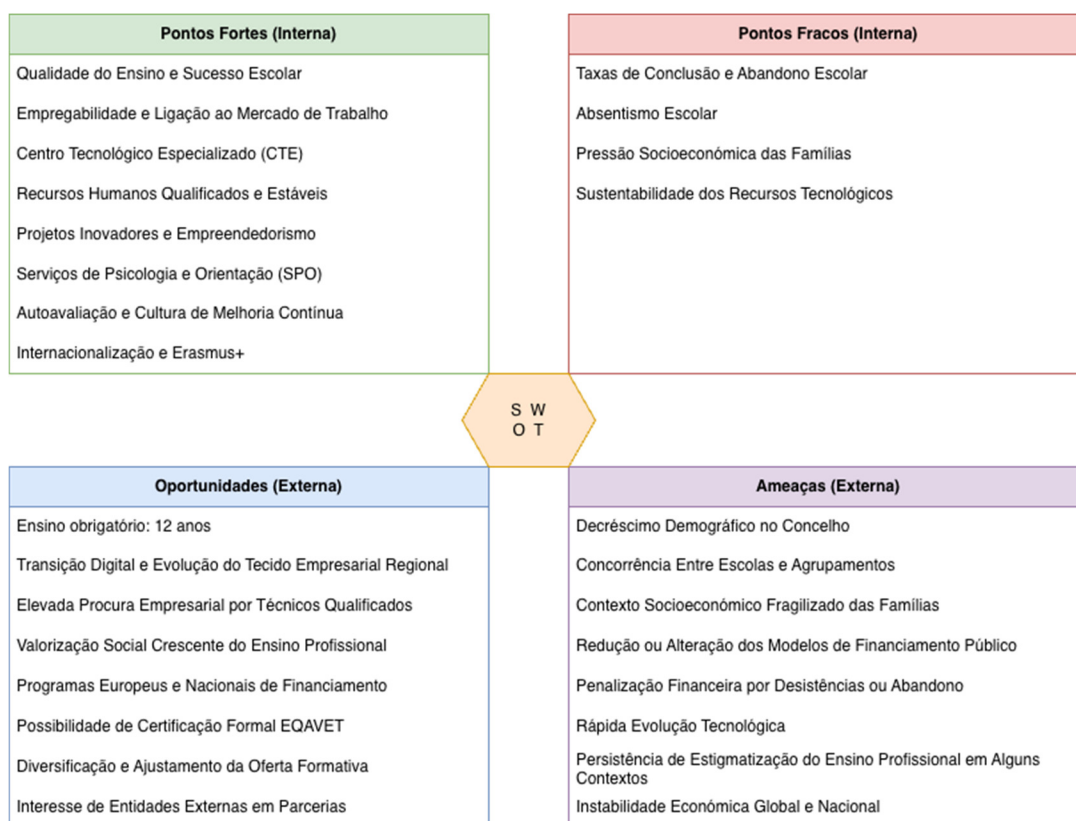
Risco de obsolescência de equipamentos caso não haja atualização contínua do CTE.

g) Persistência de Estigmatização do Ensino Profissional em Alguns Contextos

Apesar da evolução, subsistem preconceitos sociais que influenciam escolhas das famílias.

h) Instabilidade Económica Global e Nacional

Crises económicas podem afetar empregabilidade, investimento empresarial e estabilidade das famílias.



7.2. Responsabilidades no âmbito da garantia da qualidade

O Grupo Dinamizador da Qualidade é constituído por colaboradores, que dado o seu grau de envolvimento com o Sistema de Gestão da Qualidade, procuram assegurar e aprofundar a implementação da política da qualidade em toda a comunidade escolar, bem como manter a presente, de acordo com o ciclo do PDCA (Planear, Desenvolver, Verificar e Atuar) e constante melhoria contínua.

8. Objetivos e Metas

8.1. Objetivos da EPCISAVE

À EPCISAVE compete promover uma formação integral, inovadora e de qualidade, capaz de responder aos desafios da modernização social, económica e tecnológica, contribuindo para a qualificação dos jovens e para o desenvolvimento sustentável do território. Neste sentido, a EPCISAVE assume um papel ativo na construção do significado da inovação educativa, articulando saberes científicos, técnicos e humanos, em estreita ligação com a comunidade educativa e o tecido empresarial: “Formar com Excelência, Criar com Inovação”

8.1.1. Objetivos Gerais

Orientada pelos seus princípios e valores, e tendo em conta as exigências atuais do mercado de trabalho e da sociedade do conhecimento, a EPCISAVE define os seguintes objetivos gerais:

- Promover o sucesso escolar e formativo dos alunos, garantindo percursos educativos ajustados às suas capacidades, interesses e necessidades;
- Reduzir o abandono, o absentismo escolar e as desistências, através de estratégias de acompanhamento, motivação e inclusão;
- Assegurar um processo de ensino/aprendizagem de qualidade, centrado no aluno, na inovação pedagógica e no desenvolvimento de competências técnicas, sociais e pessoais;
- Reforçar a cooperação e a corresponsabilização das famílias no percurso escolar e no sucesso educativo dos alunos;
- Promover a empregabilidade e a inserção profissional, valorizando a formação prática, a qualificação técnica e o desenvolvimento de competências transversais;
- Consolidar a ligação entre a escola e o tecido empresarial, potenciando parcerias estratégicas, estágios e contextos reais de aprendizagem.

8.1.2. Metas e estratégias para o triénio 2025–2028

Tendo em conta o plano estratégico da escola e com o objetivo de assegurar a melhoria contínua da qualidade da sua ação educativa e organizacional, a EPCISAVE define como prioridades estratégicas para o triénio 2025–2028:

- a) Reforçar o alinhamento do Sistema de Gestão da Qualidade** com o quadro de referência europeu EQAVET, consolidando os mecanismos de monitorização, avaliação e melhoria contínua dos processos formativos, com base na recolha sistemática de evidências, na análise de resultados e na implementação de medidas de melhoria;
- b) Promover uma cultura organizacional assente na inovação, na cooperação e na responsabilidade partilhada**, valorizando o papel dos recursos humanos, incentivando o trabalho colaborativo entre docentes, técnicos e colaboradores e fortalecendo os processos de comunicação e participação no seio da comunidade educativa;
- c) Reforçar a qualidade da formação ministrada**, através da atualização permanente das práticas pedagógicas, da integração de metodologias ativas de aprendizagem, da utilização de tecnologias digitais e da valorização da formação prática e contextualizada;

d) Adequar e diversificar a oferta formativa, garantindo o seu alinhamento com as prioridades identificadas no Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), com as orientações definidas em sede de concertação regional e com as necessidades do tecido empresarial e económico da região;

e) Promover o sucesso escolar, a redução do abandono e a melhoria das taxas de conclusão e empregabilidade, através do reforço das estratégias de acompanhamento dos alunos, da intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação e do desenvolvimento de projetos educativos que estimulem a motivação e o envolvimento dos alunos no seu percurso formativo;

f) Reforçar a ligação da escola ao tecido empresarial e às instituições do território, ampliando a rede de empresas cooperantes para a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), promovendo projetos de inovação e fortalecendo parcerias que contribuam para a empregabilidade e qualificação dos alunos;

g) Valorizar a dimensão europeia e internacional da escola, promovendo a participação em projetos Erasmus+ e outras iniciativas de cooperação internacional que reforcem as competências técnicas, linguísticas, interculturais e profissionais dos alunos e dos colaboradores.

Deste modo, o presente Projeto Educativo é desenvolvido numa perspetiva de otimismo pedagógico, inovação e melhoria contínua, sustentada na participação ativa, no diálogo e no compromisso de todos os membros da comunidade educativa. A EPCISAVE reafirma, assim, a sua missão de formar jovens qualificados, responsáveis e preparados para os desafios do futuro, promovendo uma educação de qualidade que contribua para o desenvolvimento social, económico e cultural da região.

8.2. Indicadores de verificação dos objetivos e das metas

Prioridades	Objetivo estratégico	Meta	Estratégias de atuação	Indicador de avaliação
Promover o Sucesso Escolar e Promover um processo de ensino/aprendizagem de qualidade	Adequação dos Currículos ao contexto de Escola;	Melhorar a avaliação global dos cursos durante os próximos anos.	<ul style="list-style-type: none"> Implementação dos Currículos Escolares de acordo com o decreto-lei n.º 55/2018, 6 de julho; Adaptações Curriculares de acordo com o decreto-lei 55/2018 de 6 de julho. Adaptações de acordo com a portaria n.º 235-A/2018 de 23 de janeiro; 	<p>Percentagem de disciplinas que implementam metodologias ativas (trabalho de projeto, aprendizagem baseada em problemas, trabalho colaborativo)</p> <p>Número de projetos interdisciplinares desenvolvidos ao longo do ano letivo</p> <p>Grau de participação dos alunos nas atividades e projetos</p> <p>Percentagem de projetos concluídos com evidências de aprendizagem dos alunos</p>
	Desenvolver mecanismos de controlo de módulos em atraso	Reduzir o número de módulos em atraso em 15%.	<ul style="list-style-type: none"> Apostar numa escola inclusiva, onde todos os alunos possam encontrar respostas que lhes possibilitem a aquisição de um nível de educação e formação que facilitem a inclusão social; Melhorar a coordenação interdisciplinar em cada turma/curso; Analisar criticamente as causas e implicações dos resultados obtidos; Potenciar o ensino prático e a realização de projetos acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania – Projetos no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento; Reforçar o apoio educativo aos alunos que dele necessitem; Implementar espaços de intervenção pedagógica com implementação de projetos como meio de 	<p>Nível de qualidade média registado em cada uma das componentes de formação</p> <p>Nível de qualidade média global registado pela turma</p>

			<p>despoletar o interesse e a autoconfiança e autoestima dos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> Reposição de horas letivas para os alunos que registem falta de assiduidade injustificada; 	
	Promover a conclusão dos percursos formativos dos alunos.	Manter a taxa de conclusão acima dos 90%.	<ul style="list-style-type: none"> Adoção de estratégias mais motivadoras, com recurso a ferramentas digitais e novas metodologias de trabalho. Promoção dos valores de disciplina, respeito mútuo, tolerância, autonomia e esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento. Desenvolvimento de atividades de apoio educativo de consolidação e de reforço das aprendizagens dos alunos. Informação frequente, ao DT, por parte de todos os professores das informações importantes sobre a sua disciplina. Motivação dos alunos para incentivo à manutenção e conclusão do curso, apresentando testemunhos de ex-alunos de sucesso. 	Taxa de diplomados
	Melhorar o mecanismo de prevenção da indisciplina e ocorrências disciplinares	Reduzir a taxa de indisciplina em 20%.	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar e valorizar o respeito pelos pares, pessoal docente e pessoal não docente Incentivar uma ética do esforço e da disciplina pessoal Reforçar anualmente as regras comportamentais Desenvolver uma dinâmica de corresponsabilização educativa com os pais e encarregados de educação Fazer cumprir o código de conduta da escola e o regulamento interno 	<p>Número de processos disciplinares</p> <p>Número de registo de ocorrências</p>
Reduzir o abandono/absentismo escolar	Reduzir o abandono escolar	Diminuir o abandono/absentismo escolar 4% relativamente ao último triénio.	<ul style="list-style-type: none"> Criar um observatório do abandono escolar para registo de todos os casos, de modo a estudar o perfil do aluno em risco; Recolha de dados que permitam identificar as causas do abandono escolar; Implementar metodologias e estratégias de intervenção concertadas e cooperantes entre todos os agentes tendo em vista acompanhar os alunos em risco; 	<p>Fluxo escolar</p> <p>Taxa de abandono escolar por turma e por curso, e taxa de abandono global da escola</p> <p>N.º de equipas de apoio e acompanhamento constituídas</p> <p>N.º de diligências efetuadas</p>

			<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer parcerias com entidades locais no sentido de prevenir o abandono escolar e absentismo (por exemplo CPCJ); • Assegurar que os encarregados de educação acompanhem todo o processo educativo. 	
Promover a cooperação e corresponsabilização das famílias na trajetória escolar e no sucesso dos alunos - Aumentar o nível de envolvimento dos pais e encarregados de educação	Assegurar o processo de autoavaliação da escola	Intensificar o nível de envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação no Plano Anual de Atividades da escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover reuniões com os pais e encarregados de educação para abordar temas como: critérios de avaliação; gestão do currículo; técnicas e instrumentos de avaliação; competências a atingir; organização e funcionamento da escola; regulamento interno; projeto educativo; plano anual de atividades; • Incentivar os pais e encarregados de educação a um acompanhamento ao processo de aprendizagem dos alunos; • Promover a participação dos pais e encarregados de educação nos órgãos de gestão intermédia da escola. 	<p>Número de ações e atividades realizadas</p> <p>Número de pais e encarregados de educação participantes</p> <p>Grau de satisfação dos pais e encarregados de educação participantes</p>
Promover a Empregabilidade – Promover a estreita ligação entre a escola e o tecido empresarial Prosseguimento de Estudos (ensino superior)	Assegurar o estabelecimento de parcerias, protocolos e projetos internacionais.	<p>Realizar em cada ano letivo um programa de ação participada da escola junto das empresas, instituições de educação locais, regionais e nacionais e o desenvolvimento de projetos internacionais.</p> <p>Manter a taxa de empregabilidade acima dos 90%.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver parcerias com outras entidades (empresas e instituições) a nível local, regional e nacional; • Elaborar um programa de ação participada da escola junto do meio local, regional e nacional; • Dinamização de equipas interdisciplinares de apoio e acompanhamento aos projetos; • Elaborar candidaturas e desenvolver projetos de cariz internacional como forma de proporcionar aos alunos novos desafios da FCT em contexto europeu; • Valorizar o ensino profissional junto do tecido empresarial par garantir a maior procura de alunos do ensino profissional para integrar o mercado de trabalho. • Realização de sessões informativas sobre o acesso ao ensino superior, incluindo regimes de acesso específicos para alunos do ensino profissional. • Divulgação de cursos superiores relacionados com as áreas de formação da escola. 	<p>Número de empresas que integram a Bolsa de Empresas cooperantes</p> <p>Número de protocolos e parcerias celebrados com outras instituições</p> <p>Número de projetos desenvolvidos</p> <p>Nível de satisfação dos projetos desenvolvidos</p> <p>Nível de satisfação das empresas acolhedoras de estagiários</p> <p>Taxa de empregabilidade / prosseguimento de estudos</p>

Assegurar a articulação e a coordenação da equipa pedagógica	Articular os diferentes documentos orientadores (PE, RI, PAA e Relatório de Autoavaliação)	Atualizar todos os documentos orientadores da ação educativa de acordo com os normativos legais em vigor	<ul style="list-style-type: none">• Cumprir integralmente o PAA• Articular com coerência os vários documentos estruturantes da ação educativa• Elaborar o PAA em função dos objetivos estabelecidos no PE• As atividades do PAA devem estar alinhadas com as PEEC do PE• Elaborar o RI de acordo com os documentos normativos em vigor.	Número de atividades realizadas ao longo do ano propostas no PAA
---	--	--	---	--

9. Monitorização de Processos: Fases do Ciclo da Qualidade

A EPCISAVE estrutura o seu sistema de garantia da qualidade com base num ciclo contínuo de **Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão**, assegurando a coerência entre a ação educativa, os objetivos estratégicos da Escola e os referenciais de qualidade aplicáveis.

Na **fase de Planeamento**, é definida a orientação estratégica da Escola, em articulação com os stakeholders, estabelecendo-se metas e objetivos, as ações a desenvolver e os respetivos indicadores de monitorização, em conformidade com os documentos estruturantes em vigor.

A **fase de Implementação** corresponde à execução dos planos de ação definidos, os quais decorrem das metas e objetivos estabelecidos, sendo desenvolvidos com o envolvimento dos stakeholders e apoiados por parcerias institucionais. O desempenho dos recursos humanos é considerado determinante para a concretização dos objetivos, sendo assegurada a formação adequada para a qualificação dos processos.

A **fase de Avaliação** integra a monitorização sistemática dos processos e a avaliação regular dos resultados, permitindo a identificação de desvios e oportunidades de melhoria. Para o efeito, são utilizados instrumentos de recolha de dados, designadamente inquéritos de satisfação, que possibilitam a análise dos níveis de satisfação das partes interessadas.

Na **fase de Revisão**, os resultados da avaliação fundamentam a atualização das práticas e a definição de planos de ação corretivos e de melhoria contínua. Os objetivos, critérios, fases do ciclo da qualidade e a documentação de suporte são divulgados e partilhados, garantindo o compromisso de todos os intervenientes no processo. A análise dos indicadores e das estratégias implementadas é realizada trimestralmente e no final de cada ano letivo, procedendo-se à comparação com as metas definidas no Plano Anual de Atividades (PAA) e no Projeto Educativo da Escola (PEE). Esta análise permite aferir o grau de concretização das metas estabelecidas e verificar a conformidade com os indicadores EQAVET. Sempre que se verificarem desvios, são reajustadas as estratégias e implementados planos de melhoria, com a participação dos intervenientes relevantes.

10. Identificação dos Stakeholders

Stakeholders	Tipo	Responsabilidades	Envolvimento	Momento de envolvimento (PDCA)	Evidências do envolvimento
Alunos	Interno	Adotar a filosofia do ensino/aprendizagem	Parcial	Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades
		Obter sucesso escolar		Revisão	Questionários de avaliação
		Contactar e inserir-se no mercado de trabalho			Questionário de diagnóstico de necessidades de formação
		Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Planeamento	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante dos Alunos - Órgão Consultivo)
Corpo Docente	Interno	Implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade	Total	Planeamento	Questionário de diagnóstico de necessidades de formação
		Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET		Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades
		Colaborar na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Avaliação	Questionários de avaliação
		Capacitar os alunos com ferramentas			Divulgação dos resultados da avaliação
Promover nos alunos o desenvolvimento individual, social e profissional para que lhes permita a integração no mercado de trabalho	Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante Órgão Consultivo)			
Corpo não Docente	Interno	Colaborar na implementação e desenvolvimento do ensino/aprendizagem de qualidade.	Parcial	Planeamento	Registo de preferência da Oferta Formativa
		Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET		Implementação	Registos das diferentes atividades representativas das suas funções
				Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas	Avaliação
		Divulgação dos resultados da avaliação			
Entidade Proprietária	Interno		Parcial	Planeamento	Atas de reuniões

		Estabelecer as linhas estratégicas do funcionamento da AEFCCB e avaliar resultados		Avaliação	Relatório de contas
				Revisão	Atas de reuniões
Direção Pedagógica	Interno	Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento da AEFCCB	Total	Planeamento	Atas de reuniões
		Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET		Implementação	
		Colaboração na definição do plano de ação para a melhoria contínua de resultados		Avaliação	
				Revisão	
Pais / encarregados de educação	Externo	Participar no desenvolvimento individual, social e profissional dos seus filhos/ educandos	Parcial	Implementação	Reuniões com os encarregados de educação
		Envolvimento em atividades e projetos dos filhos/educandos		Avaliação	Questionários de avaliação
		Participação na avaliação interna da escola		Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante Órgão Consultivo)
Parceiros institucionais: nacionais (e locais, regionais); e internacionais	Externo	Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno (nacionais)	Total	Planeamento	Plano Anual de Atividades (Representante Órgão Consultivo)
		Participação na avaliação interna da escola (nacionais)		Implementação	Protocolos
		Proporcionar intercâmbios de experiências (internacionais)			Candidaturas
		Fomentar as competências linguísticas e comunicacionais dos alunos (internacionais)		Avaliação	Relatórios de estágio
		Incentivar a troca de saberes com jovens de outras nacionalidades (internacionais)			Certificados de Participação
Dar a conhecer realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos (internacionais)	Revisão	Participação no Júri das PAP			
Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas (ambos)		Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante - Órgão Consultivo)			
Entidades Empresariais	Externo	Proporcionar aos alunos a inserção no mercado de trabalho	Parcial	Implementação	Ofertas de emprego

		<p>Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa</p> <p>Avaliar o desempenho dos empregados</p> <p>Identificar áreas de formação prioritárias.</p> <p>Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas</p>		<p>Avaliação</p> <p>Revisão</p>	<p>Taxas de empregabilidade</p> <p>Questionário de avaliação da satisfação dos empregadores</p> <p>Questionário de necessidades de formação</p> <p>Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante - Órgão Consultivo)</p>
Entidades de Acolhimento	Externo	Receber, acompanhar e integrar os formandos	Total	<p>Planeamento</p> <p>Implementação</p> <p>Avaliação</p> <p>Revisão</p>	<p>Protocolos</p> <p>Plano de Formação</p> <p>FCT</p> <p>Caderneta de Estágio FCT</p> <p>Questionário</p>

11. Análise integrada dos resultados dos indicadores

No final de cada ano letivo serão analisados os resultados dos indicadores e compilados esses resultados num relatório de autoavaliação que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para o ano seguinte.

Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação de todos os *stakeholders*, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores. As conclusões decorrentes desse relatório de autoavaliação serão divulgadas no final de cada período letivo e no final de cada ano escolar, nomeadamente no conselho pedagógico, de modo a poder recolher sugestões que permitam a melhoria dos resultados obtidos.

O respetivo relatório também estará disponível no sítio da escola para consulta das restantes partes interessadas.

12. Estratégias de desenvolvimento

12.1 Princípios, valores e linhas gerais de atuação

12.1.1 Princípios e Valores orientadores

Estando convictos de que a qualidade é o fator diferenciador que garante a competitividade e a relevância da formação, o nosso Projeto Educativo assume o lema: “Formar com Excelência, Criar com Inovação”.

Este compromisso reflete-se num conjunto de princípios e valores que orientam a ação educativa da EPCISAVE:

- Fomentar a formação para uma cultura de qualidade e inovação;
- Incentivar a participação responsável e solidária na vida escolar;
- Promover o respeito mútuo em todos os contextos educativos;
- Contribuir para a construção da identidade pessoal e profissional dos alunos;
- Desenvolver relações interpessoais saudáveis e colaborativas;
- Integrar comunicação, tecnologias digitais e inovação no processo de aprendizagem;
- Cultivar a reflexividade crítica e a responsabilidade social.

12.1.2 Linhas gerais de atuação

Na linha do desenvolvimento da construção da imagem da escola como identidade consensual, tornar-se-á necessário desencadear mecanismos de interiorização dos princípios e valores, estabelecendo e mobilizando a ponte partilhada da cultura de e com qualidade na lógica intencional da obtenção de uma educação de e com sucesso. Assim, será defendida:

- a) A escola como **lugar de educação para as novas oportunidades**, concretizando duas ideias-chave, uma nova oportunidade para os jovens concluírem a escolaridade obrigatória com uma qualificação, garantindo melhores taxas de aproveitamento escolar e uma nova oportunidade para os jovens de nível secundário, preparando-os para a sua integração no mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos.
- b) A escola como **lugar de educação para as novas tecnologias** da informação e comunicação trazendo mudanças ao nível dos processos de ensino-aprendizagem e nas dinâmicas das atividades curriculares e extracurriculares.
- c) A escola como **lugar de igualdade de oportunidades e géneros** encerrando em si a compreensão do mundo, possibilitando a troca de saberes e experiências entre todos.
- d) A escola como **lugar da educação para a inclusão**, desenvolvendo processos de inovação e mudança que concedam com eficácia os mesmos direitos e oportunidades a todos os alunos.
- e) A escola como **lugar de educação ambiental** promovendo a mudança de atitudes e uma intervenção participada pelo apelo a uma relação de equilíbrio entre o homem e a natureza e à cooperação na construção de um ambiente de qualidade.
- f) A escola como **lugar de educação para a saúde**, no sentido de permitir a aquisição de comportamentos positivos e a promoção de estilos de vida saudáveis.

g) A escola com **lugar de educação para o desporto**, promovida não só através da componente curricular, bem como pela regularização de práticas físicas saudáveis.

A par destas linhas de atuação, estão ainda estruturados planos de ação concertada que privilegiam:

a) Escola como sistema aberto: Sem perder de vista os seus alicerces estruturais, a EPCISAVE considera que só tem a ganhar com a institucionalização dum sistema aberto a contributos que possam vir dos mais diversos quadrantes (*alunos, professores, encarregados de educação, empresários, associações, autarquias*). A melhoria do sistema passa por uma intervenção participada de todos os agentes na estruturação de funcionamento da escola e nos momentos de autoavaliação e regulação dos processos, que passam pela:

- Integração dos agentes locais no Conselho Consultivo;
- Cultura de parcerias que a escola promove junto de empresas e instituições;
- Bolsa de empresas cooperantes.

Temos ainda outra vertente de abertura que a EPCISAVE fomenta: a receção aos novos alunos e professores; a comemoração de efemérides, Gala de Natal, Cobertura de Seminários/ Workshops, Eventos Desportivos; participação em Concursos/Projetos locais, nacionais e internacionais; entre outros momentos de convívio, de alegria, de amizade, que contribuem para garantir a abertura do sistema e fomentam o espírito de unidade na comunidade.

b) Escola como Sistema Humanizado: O Projeto Educativo da EPCISAVE desenvolve-se dentro do espírito duma constante cooperação, numa perspetiva de formação globalizante, onde a vertente humanista predomina. O aluno não é mais um elemento que faz parte do aparelho global, o aluno é o sujeito em função do qual a Escola existe, devendo tratar do aluno personalizadamente, auxiliando-o a resolver problemas, aconselhando-o, contribuindo não apenas para a formação do profissional qualificado, mas também do cidadão consciente e responsável. Para tal a escola cultiva o ensino individualizado, a valorização das capacidades dos alunos bem como o apelo aos seus interesses e motivações e ainda ao apelo à participação das ações promovidas pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).

c) Escola como espaço de “cultura cívica”: Preconiza-se que todos os intervenientes no processo de formação interajam com sinceridade e sentido de responsabilidade, preparando os jovens para intervirem corretamente na sociedade. Em prol deste princípio, a EPCISAVE fomenta as seguintes premissas:

- Cultura de participação nos órgãos de gestão intermédia da escola;
- Integração e exploração da “cultura cívica” no plano curricular das disciplinas;
- Dinamização e promoção de atitudes e valores cívicos em todos os espaços e atividades escolares.

12.2 Desenvolvimento estratégico

Os princípios e valores anteriormente enunciados reafirmam a sua relevância e a necessidade da sua aplicação enquanto pilares orientadores do ato educativo desenvolvido pela EPCISAVE. Na definição do presente plano estratégico de intervenção foram tidos em consideração os principais constrangimentos identificados nos anos letivos transatos, resultantes da observação direta e confirmados pelas ferramentas de autoavaliação interna,

numa lógica de melhoria contínua e de alinhamento com o quadro EQAVET. Embora não detenha, à presente data, certificação autónoma EQAVET, a Escola aplica metodologias, instrumentos e procedimentos de qualidade idênticos aos implementados pela Entidade Proprietária, a qual integra no seu âmbito organizacional uma escola certificada segundo o referido quadro europeu, assegurando assim a coerência e a robustez dos processos de garantia da qualidade.

12.2.3 Do problema ao objetivo estratégico

A diversidade de contextos implica, certamente, a heterogeneidade de estratégias, porém, a multiplicidade de pontos de vista não deve originar percursos paralelos ou divergentes, mas sim convergentes nos propósitos definidos para a ação da Escola. Assim, devemos pensar numa ponte respeitadora dos princípios definidos entre os diversos documentos verdadeiramente intitulados de projetos, que não sendo projetos, serão relevantes para uma análise da articulação e coerência da ação de determinada organização educativa:

- **Projeto Educativo da Escola** – O documento que consagra o planeamento institucional e estratégico da escola, onde se aborda de forma clara, entre outros, a missão, a visão, os objetivos e as estratégias que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia e se afirma a sua identidade da escola.
- **Regulamento Interno** – O documento que define a regulação da organização e funcionamento da escola, nomeadamente, no estabelecimento de regras e normas que marcam a convivência entre os diferentes atores da ação educativa e estabelecem a estrutura organizacional da comunidade escolar.
- **Plano Anual de Atividades** – É por excelência o documento de carácter operacional da ação educativa da escola. Traduz o que se pretende fazer, sendo desse modo, a explicitação prática dos objetivos gerais definidos no Projeto Educativo, onde se calendarizam e programam as atividades e ações, se diagnosticam as condições de partida, os meios de que a escola dispõe e se definem responsabilidades.
- **Projeto de regulação/balanço de avaliação das aprendizagens** - sendo um dos elementos essenciais à avaliação dos resultados na concretização do Plano Curricular dos cursos, deve garantir a salvaguarda da sua função formativa e a intervenção de todos os atores educativos – alunos, docentes e encarregados de educação – definindo-se com precisão os momentos e modos de intervenção.
- **Projeto de regulação/avaliação da organização (avaliação interna)** - a evolução de qualquer organização só é garantida na medida em que ela souber desenvolver um processo de autorreflexão. E esta só será contabilizada com êxito se cada um dos componentes do sistema individual ou coletivo der o seu contributo. Só com uma análise dos processos e das metas atingidas se poderão reformular objetivos, estratégias e metodologias que garantam a consecução das finalidades.
- **Plano Estratégico da Educação para a Cidadania** – Documento orientador que define as linhas de ação da escola no âmbito da educação para a cidadania, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cívicas nos alunos. Este plano procura fomentar valores como a responsabilidade, o respeito, a participação democrática, a inclusão e a sustentabilidade, integrando atividades e projetos que contribuam para a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes do seu papel na sociedade.

- **Código de Conduta** – Documento que estabelece princípios e normas de comportamento que devem orientar a atuação de todos os membros da comunidade educativa. Visa promover um ambiente escolar seguro, respeitador e inclusivo, reforçando valores como a integridade, a responsabilidade, o respeito mútuo e a ética nas relações interpessoais, contribuindo para uma cultura institucional assente na convivência saudável e no cumprimento de regras partilhadas.

Todos estes documentos têm de ser percebidos e construídos como um *corpus* coerente e com sentido

12.3. Planeamento da ação educativa

Áreas de Intervenção	Objetivo a atingir	Estratégias de atuação
Articulação entre Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades Código de conduta e Plano Estratégico de Educação para a Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a «interiorização» do Projeto Educativo por parte da toda a Comunidade Educativa 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar na página da Internet da Escola o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades, o Manual da Qualidade e permanentemente para consulta no Dossier Técnico-Pedagógico; Proceder à apresentação do Projeto Educativo quando aprovado pela Direção Geral da Escola; Divulgar o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e Manual da Qualidade junto dos alunos e dos Encarregados de Educação, ao nível da Direção de Turma e/ou Direção de Curso no início de cada ano letivo.
Oferta Educativa	<ul style="list-style-type: none"> Garantir o alargamento e diversidade da oferta formativa 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar cursos nas modalidades das Novas Oportunidades, tendo em vista dar resposta à procura dos jovens e às necessidades das empresas; Proceder à constituição de uma equipa de projetos no sentido de garantir a organização e promoção dos cursos e vários níveis e modalidades de ensino; Mobilizar a equipa de trabalho da escola para que procedam ao levantamento das necessidades empresariais locais.
Formação contínua dos agentes educativos	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a formação contínua e permanente de todos os agentes educativos. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as necessidades de formação e elaborar o plano de formação Interna; Organizar e desenvolver formação que garanta o adequado desenvolvimento em áreas consideradas prioritárias; Organizar sessões informativas para os pais e encarregados de educação dos alunos de forma a garantir uma atuação articulada de todos os agentes educativos.
Realização do Ensino e das aprendizagens - Prática letiva	<ul style="list-style-type: none"> Promover o sucesso educativo dos alunos; Investir na inovação no sentido de garantir a melhoria das aprendizagens; Fomentar a participação dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades de integração dos alunos na Escola; Implementar estratégias que possibilitem aprendizagens práticas cada vez mais significativas; Diversificar as metodologias de Ensino/Aprendizagem de forma a promover a melhoria das aprendizagens e o sucesso escolar dos alunos, a partir do trabalho dos docentes ao nível de cada disciplina, a partir de uma planificação adequada e de uma articulação curricular;

		<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a participação do aluno no processo de aprendizagem e na criação de projetos inovadores; • Apetrechar as salas de aula de materiais e equipamentos necessários à consecução dos objetivos delineados; • Envolver os pais e encarregados de educação nas atividades desenvolvidas na escola e no acompanhamento dos seus educandos. • Promover estratégias facilitadoras de enriquecimento de competências que passam pela dinamização de painéis-debate, colóquios, conferências e visitas de estudo.
Avaliação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar os instrumentos de avaliação; • Fomentar a avaliação formativa e sumativa; Promover a autoavaliação; • Valorizar os processos para além dos resultados 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir critérios gerais para avaliação dos alunos; • Diversificar processos e instrumentos de avaliação dos alunos, adequando-os a cada área de formação e/ou disciplina; • Reforçar os instrumentos e atividades formativas e sumativas; • Garantir momentos de autoavaliação, indutores de autonomia e corresponsabilização dos alunos; • Fomentar a valorização dos processos para além dos resultados.
Ambiente educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da escola; • Valorizar a comunicação e participação de toda a comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades que familiarizem os encarregados de educação com a Escola; • Criação de mecanismos e estratégias que envolvam os encarregados de educação no processo educativo; • Promoção de atividades, ao nível do Plano Anual de Atividades, que apelem à sua presença e participação; • Organização de um espaço mais eficaz para atendimento dos encarregados de educação; • Divulgação oportuna de atividades e da oferta formativa da escola utilizando meios diversificados; • Intercâmbio de atividades culturais; • Desenvolvimento de atividades que promovam a cultura cívica.
Serviço de Psicologia e Orientação	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar necessidades e prestar apoio psicopedagógico a alunos com insuficiente rendimento escolar; • Identificar e analisar as causas de insucesso escolar e propor medidas e planos de estudos ajustados às características e necessidades de alunos específicos; • Apoiar os processos de ensino-aprendizagem, prevenindo e detetando dificuldades nas aprendizagens; • Promover a cooperação entre família e escola; • Realizar sessões de esclarecimento no âmbito da Orientação Escolar e Vocacional divulgando possíveis ofertas formativas.
Equipa Multidisciplinar de Educação Inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, acompanhar e monitorizar as medidas de suporte à aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação precoce de necessidades dos alunos, através da articulação sistemática com diretores de turma, docentes e serviços de apoio, promovendo intervenções atempadas e ajustadas.

		<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, assegurando respostas educativas diferenciadas e flexíveis, centradas no perfil e potencial de cada aluno. • Acompanhamento contínuo dos alunos sinalizados, monitorizando o impacto das medidas aplicadas e procedendo à sua reavaliação sempre que necessário. • Promoção do trabalho colaborativo entre professores, técnicos especializados, alunos e famílias, reforçando a corresponsabilização no percurso educativo. • Apoio à capacitação dos docentes, através da partilha de estratégias pedagógicas inclusivas e de boas práticas promotoras do sucesso educativo. • Contributo para a construção de uma cultura escolar inclusiva, baseada na equidade, na valorização da diversidade e na promoção do bem-estar e da participação de todos os alunos.
Implementação de parcerias e protocolos	<ul style="list-style-type: none"> • Alargar o leque de parcerias e protocolos celebrados com empresas e instituições locais, regionais, nacionais e internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Alicerçar relações institucionais com empresas, organizações e órgãos de gestão político-administrativa locais, nacionais e internacionais; • Divulgar as potencialidades que a Escola possui.
Promoção da igualdade de oportunidades e géneros	<ul style="list-style-type: none"> • Promover um sistema aberto à comunidade envolvente e onde a dimensão da igualdade de oportunidades e géneros seja tida em consideração numa lógica de inclusão social e profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que aquando da seleção de formandos este princípio seja garantido; • Inserir jovens no mercado de trabalho independentemente da proveniência sócio-cultural e económica; • Acolher jovens provenientes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's); • Garantir que as barreiras entre os sexos e responder mais positivamente para com as empresas. • Promover a interculturalidade.

13. Formação ministrada

13.1. Destinatários

Podem ingressar na EPCISAVE, atualmente, os jovens que, tendo concluído o 9.º ano de escolaridade pretendam enveredar por uma via profissionalizante para cursos de Nível IV ou os jovens que pretendam concluir o 9.º ano de escolaridade integrando Cursos de Educação e Formação de Jovens - Nível II. Concluídos os cursos para o qual se formaram, aos jovens é-lhes atribuído um Diploma e um Certificado Escolar e umas Qualificação Profissional de acordo com o nível de qualificação.

Sem prejuízo do prosseguimento dos estudos, direito fundamental de qualquer cidadão, a EPCISAVE pretende, sobretudo, contribuir para a empregabilidade dos jovens que frequentam os seus cursos, fornecendo-lhes competências e estágios, assim prosseguindo o objetivo fundamental que presidiu à sua criação. Consciente de que há uma notória carência de quadros médios qualificados, é na formação destes jovens quadros que a EPCISAVE aposta, segura de que toda a formação visa satisfazer as necessidades do tecido empresarial.

A candidatura aos cursos da EPCISAVE é feita mediante a realização da inscrição e avaliação do plano curricular de acordo com o curso em questão. O número de vagas para cada curso é afixado anualmente pela escola, assim como o calendário para as candidaturas, provas de seleção, matrícula e inscrição.

A admissão do aluno na EPCISAVE para a frequência de qualquer curso, está sujeita à celebração de um Contrato de Educação e Formação, assinado entre a Escola e o Aluno ou Encarregado de Educação no caso do aluno ser menor. Neste constam os deveres e direitos de cada uma das partes, podendo a escola rescindir unilateralmente a qualquer altura, no caso de incumprimento ou infração grave, por parte do aluno, de acordo com os respetivos regulamentos e normas da escola.

13.2. Cursos

A oferta formativa da EPCISAVE assenta numa lógica de desenvolvimento sustentado do território, preparando os alunos para uma integração ativa e qualificada no mercado de trabalho. Ao concluírem o seu percurso formativo, os alunos tornam-se agentes de dinamização económica e social a nível local e regional, respondendo às necessidades identificadas de mão-de-obra qualificada e duplamente certificada. Esta resposta contribui para a criação de emprego e para a fixação dos jovens no território, reforçando a coesão social e o desenvolvimento regional.

A definição da oferta formativa é realizada de forma estratégica e criteriosa, tendo em consideração a concorrência e a oferta educativa já existente, bem como o perfil e a proveniência geográfica dos alunos, maioritariamente oriundos das freguesias do município e de freguesias limítrofes. Este planeamento tem igualmente por base a identificação de lacunas ao nível das qualificações exigidas pelo mercado de trabalho, quer no contexto atual, quer numa perspetiva de antecipação das necessidades futuras.

Consciente das transformações profundas decorrentes da globalização e da crescente centralidade do conhecimento, da inovação e da comunicação nas dinâmicas sociais e económicas, a EPCISAVE assume a necessidade de uma atualização contínua da sua oferta formativa. Nesse sentido, a Escola procura alinhar os seus percursos formativos com as orientações e prioridades europeias, nacionais, regionais e locais, garantindo uma formação pertinente, atualizada e adequada aos desafios de uma sociedade em constante mudança.

14. Estrutura organizacional e funcional

14.1. Organização Pedagógica

14.1.1. Processos de monitorização

Existe uma sistematização do processo de monitorização coerente durante a formação, a inserção profissional e o acompanhamento do percurso dos diplomados. Para pôr em prática uma formação profissional de qualidade e qualificante, a escola possui mecanismos de monitorização para cada uma das etapas (*formação, inserção profissional, prosseguimento de estudos e acompanhamento do percurso dos diplomados*). Nesta medida os cursos funcionam em ligação estreita e permanente com as empresas para dar resposta às necessidades e expectativas das mesmas.

a) Durante a realização da formação: O acompanhamento do aluno durante a formação e na relação escola/empresa é assegurado por uma equipa pedagógica de trabalho composta pela Diretor (a) Pedagógico(a), Diretor(a) de Curso, Orientador Educativo de Turma, Diretor(a) de Turma, Docentes, Orientador(a) da FCT e Orientador(a) de Prova de Aptidão Profissional (PAP). Esta equipa tem como função aferir/validar as competências adquiridas pelo aluno. Estes são ainda acompanhados, durante o curso, pelos SPO através da orientação profissional e vocacional". Compete à equipa pedagógica a organização, realização e avaliação do curso, a articulação interdisciplinar e o acompanhamento do percurso formativo dos alunos, promovendo o sucesso educativo e, através de um plano de transição para a vida ativa, uma adequada integração no mercado de trabalho. Privilegiamos o acompanhamento individualizado, os trabalhos de projeto/investigação, a simulação de situações reais em sala/laboratório, as visitas de estudo, a partilha de experiências com profissionais qualificados e a cooperação direta com o tecido empresarial.

b) Durante a inserção profissional: Durante a formação, o aluno mantém contactos regulares com o tecido empresarial local como forma de enriquecimento curricular e promoção de simulação de situações reais vivenciadas no mundo do trabalho. Estes contactos são o ponto de partida para a inserção gradual do aluno no mercado de trabalho, perspetivando o seu acolhimento profissional nos quadros da empresa após a concretização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e a conclusão do curso. É na consecução da FCT e na apresentação da Prova de Aptidão Profissional (PAP) que as respostas do meio empresarial são mais visíveis, contratando os jovens diplomados. É também nesta altura que se procede a um balanço à formação ministrada e à sua adequação às necessidades do meio, de forma a permitir aos jovens uma eficaz inserção no mercado de trabalho. A taxa de empregabilidade reflete esta realidade.

c) Acompanhamento pós-formação: Abertas as portas ao primeiro emprego, a escola, através dos SPO, oferece aos jovens diplomados um acompanhamento individualizado, visando o prosseguimento de estudos, a procura do 1.º emprego e o seu sucesso na vida profissional.

14.1.2. Organização curricular e avaliação

Os planos de estudo dos cursos ministrados na EPCISAVE seguem o plano de estudos aprovado por lei. Incluem componentes:

- Sociocultural;
- Científica;
- Técnica (ensino profissional) e. Tecnológica (cursos de educação e formação de jovens) - *integrando a Formação em Contexto de Trabalho.*

A formação das componentes técnica, tecnológica e prática devem ser desenvolvidas, sempre que possível, em ligação com as empresas e centros de formação locais, proporcionando a realização da formação em contexto de trabalho/prática simulada e de experiências de trabalho.

É obrigatória a realização de uma Prova de Aptidão Profissional - ensino profissional e uma Prova de Avaliação Final – cursos de educação e formação de jovens, para a conclusão do curso, a qual faz parte integrante da avaliação e deve comprovar saberes e competências desenvolvidas ao longo da formação.

14.1.3. Mecanismos de recuperação em situações de insucesso escolar

Tendo em vista a promoção do sucesso escolar dos alunos e como meio de combater possíveis dificuldades/insucesso, a escola dispõe de mecanismos a promover ao longo do curso e que assestam em metodologias educacionais de apoio e encorajamento para os alunos que manifestam maiores dificuldades. Essas metodologias assentam:

- a) A valorização da avaliação formativa/formadora com carácter sistemático positivo e contínuo, onde se privilegia a participação e responsabilização por parte de todos os intervenientes no processo de aquisição de competências;
- b) O ensino individualizado e dirigido às capacidades, motivação e ritmo próprio de cada aluno;
- c) Ações de acompanhamento e complemento pedagógico, orientadas para a satisfação de necessidades específicas;
- d) A exploração das áreas reveladoras de maiores potencialidades por parte do aluno;
- e) Atividades de enriquecimento e utilização TIC no processo do ensino-aprendizagem;
- f) A existência de épocas especiais de exames;
- g) O maior envolvimento e acompanhamento por parte de todos os intervenientes no processo educativo;
- h) Ações de orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento psicológico individual dos alunos, pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO);
- i) Ações de apoio ao crescimento e desenvolvimento pessoal e social dos alunos, visando igualmente a promoção da saúde e a prevenção de comportamentos de risco.

14.1.4 Serviços especializados de Apoio Educativo

Os serviços especializados de apoio educativo destinam-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua atividade com as estruturas de orientação educativa.

Os SPO funcionam na direta dependência do Órgão Pedagógico. Estes serviços apresentam anualmente um Plano Anual de Atividades que é aprovado pela Direção da Escola. No final do ano letivo, estes serviços apresentam um relatório sumário de suas atividades para análise/avaliação da Direção da Escola. Cabe aos SPO:

- Proceder ao acompanhamento sistemático de casos com problemas específicos de aprendizagem e/ou comportamento;
- Acompanhar os alunos na sua integração;
- Sensibilizar e orientar a família nos aspetos psicológicos relativamente ao desenvolvimento do jovem, de modo a intervir mais eficazmente no processo educativo;
- Participar no processo de orientação vocacional e profissional dos alunos;
- Colaborar no planeamento, organização e monitorização de ações de formação/sensibilização;
- Efetuar pesquisa, análise e tratamento da informação científica e instrumentos de avaliação psicológica, no âmbito da formação profissional.
- Apoiar na divulgação da oferta formativa junto de outras instituições realizando Sessões Externas de Informação Escolar e Profissional.
- Executar um Programa de Desenvolvimento de Competências de Procura de Emprego junto dos finalistas dos nossos cursos, visando facilitar os processos de procura e obtenção de colocação profissional dos mesmos.

14.2 Relacionamento Interinstitucional

14.2.1 Envolvimento institucional do tecido social na escola

A participação de entidades representativas do tecido social nas atividades da escola é considerada como fundamental para a promoção de formas de cooperação e a inserção no mercado de trabalho dos jovens diplomados.

O envolvimento do tecido social em órgãos da escola é conseguido através de *protocolos firmados com diversas empresas da região e pela participação destas entidades no Conselho Consultivo*. Por um lado, são beneficiadas as empresas que recebem os estagiários, criando condições para a sua futura inserção e recebendo simultaneamente conhecimentos atualizados e “Know-how” técnico, por outro lado, é beneficiada a Escola que presta um serviço de utilidade ao tecido social e empresarial e que cria condições favoráveis à inserção do seu produto final – os jovens diplomados.

O Conselho Consultivo da Escola reúne sempre que se justificar, e é composto por representantes das principais instituições do concelho de Guimarães, sendo eles:

- a) Direção Geral da Escola
- b) Representante do Pelouro da Educação na Câmara Municipal
- c) Representante do Centro de Emprego
- d) Representante das Entidades Patronais
- e) Representante dos Encarregados de Educação
- f) Representante dos Alunos
- g) Representante dos Docentes
- h) Representante do tecido económico e social da região, expressamente convidados pela Direção Geral da Escola.

14.2.2. Envolvimento da escola no tecido empresarial local

O envolvimento institucional do tecido social é também reforçado pela prestação de serviços da Escola à comunidade. Neste sentido, esta prestação de serviços passa por várias vertentes:

- Serviços com caráter de sensibilização/informação.
- Promoção de seminários, colóquios e exposições em estreita colaboração com as entidades com quem a escola estabelece protocolos.

14.2.3. Estabelecimento de parcerias e protocolos

Existem atividades de cooperação/projetos conjuntos com instituições a nível local, regional, nacional e internacional. Passa-se a citar:

- A nível local: Câmara Municipal de Guimarães; Juntas de Freguesia; Entidades ligadas à Cultura, Educação e Saúde; Instituto do Emprego e Formação Profissional; Institutos Superiores, Universidades e bolsa de empresas/instituições;
- A nível regional, realizamos projetos de cooperação com várias Escolas;
- A nível nacional estamos inseridos na ANESPO (Associação Nacional de Escolas Profissionais) Agência Nacional Erasmus+ e temos parcerias com Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade do Minho, IPP, IPCA, IPVC, entre outras.
- A nível internacional com Câmaras Distritais de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e México e com empresas acolhedoras de jovens estagiários em países europeus.

15. Avaliação e Monitorização do Projeto Educativo

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização dessa estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do projeto educativo visa assim medir o grau de realização das ações, as medidas e as atividades consumadas no seu plano estratégico para o desenvolvimento da ação educativa que preconizou. Esta avaliação constitui-se como um processo de aferição aos resultados obtidos, às metas alcançadas e aos objetivos concretizados face aos recursos disponibilizados. Em suma, a avaliação do projeto educativo constitui um instrumento indispensável para o aperfeiçoamento e melhoria do próprio projeto educativo. Entre outras evidências e contributos a avaliação do projeto educativo permite:

- Reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos do projeto educativo;
- Rever estratégias e metodologias de trabalho;
- Perspetivar a regulação da ação educativa;
- Contribuir para a formação dos atores participantes.

Assim sendo, pressupõem a mobilização e a implicação de todos os atores educativos, fazem parte destas ações:

- O apoio, o controlo, a supervisão e a avaliação para assegurar a realização das medidas instituídas na linha de atuação;
- Prevenir os desvios e retificar as ações para conseguir um grau de conformidade com o plano estratégico.
- A reflexão aos resultados da avaliação e controlo ao desempenho do sistema.

A avaliação do projeto educativo será realizada no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade. Assim, a avaliação será efetuada através de:

- Verificação da transposição dos objetivos definidos no Projeto educativo para os processos de ensino e de suporte da EPCISAVE, onde serão executados, monitorizados e avaliados;
- Avaliação interna por ano letivo (alunos, encarregados de educação, professores, pessoal não docente e direção);
- Acompanhamento do Mapa de indicadores;
- Auditorias internas (verificação no terreno do cumprimento e desenvolvimento do Projeto Educativo);
- Auditorias externas.

Como documento de suporte à concretização do Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades é, por excelência, o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver, em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo.

Para medir/quantificar o nível de satisfação das metas do Projeto Educativo da Escola a sua avaliação é realizada por um processo sistemático e contínuo ao longo do ano/course, mediante a aplicação de questionários aos *diversos stakeholders*, pela recolha de níveis de satisfação dos intervenientes no sistema e pelo estudo de

parâmetros que permitam aferir o cumprimento das estratégias e o alcance dos objetivos delineados. Para tal são feitos estudos aos seguintes parâmetros de avaliação:

- Nível de consecução e qualidade das atividades desenvolvidas;
- Grau de envolvimento dos intervenientes;
- Limitações reveladas e formas encontradas para suprimir as dificuldades na sua implementação;
- Índices de igualdade de oportunidades e de género bem como as características socioeconómicas dos alunos/famílias e participação dos encarregados de educação na vida da escola;
- Condições das instalações e equipamentos afetos à formação;
- Nível de adequabilidade dos equipamentos face à evolução tecnológica e quanto ao número necessário;
- Taxas de empregabilidade, de abandono e de sucesso;
- Repercussões do acompanhamento dos alunos durante e após o acompanhamento por parte do SPO.
- Nível de satisfação das empresas acolhedoras de alunos em FCT;
- Quantificação das ações de formação interna realizadas, bem como da adequação às reais necessidades formativas, número de participantes, grau de satisfação e do impacto pós-formação no funcionamento da escola.

Da análise de toda esta informação resulta a elaboração de relatórios regulares provenientes dos vários departamentos e/ou responsáveis de direção (direção geral da escola, direção financeira, diretora pedagógica e direção de recursos físicos), que são divulgados e alvo de uma reflexão crítica por parte de todos os agentes da comunidade educativa e no final de cada ano letivo à elaboração de um Relatório Anual de Atividades. O Relatório Anual de Atividades constitui-se como um documento de avaliação das ações desenvolvidas na escola e constantes no Plano Anual de Atividades. Este relatório é um documento fundamental, pois, para além da sua função de avaliação, ele assume igualmente funções de diagnóstico e de informação. Diagnóstico, na deteção de constrangimentos na consecução das metas e objetivos definidos e procurar, desse modo, introduzir eventuais alterações no plano de atividades seguinte. Informativo, no sentido de disponibilizar à comunidade educativa informação relevante, permitindo assim, um maior conhecimento e avaliação relativamente ao futuro da escola.

A aprovação, acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo são da competência da Direção Geral de Escola. Da consecução/avaliação do Projeto Educativo difunde-se os resultados que e tem como propósito criar, definir e gerir a imagem da escola, firmando a visão, a missão e o seu plano estratégico. Este processo difusão é depois materializado em duas vertentes: na comunicação interna (a toda a comunidade educativa) e na comunicação-marketing (site da escola; nos *mass media*; na publicidade e no marketing direto).

16. Conclusão

Preparar os alunos para a vida é o objetivo essencial da EPCISAVE, missão que estamos certos de que será atingida se contarmos com professores empenhados, disponibilizando um ensino personalizado, dinâmico e de qualidade, e com alunos totalmente comprometidos com o seu percurso formativo. Neste contexto, a EPCISAVE reafirma o seu lema institucional: “Formar com Excelência, Criar com Inovação”.

Para concretizar esta missão, a Escola define os seguintes vetores estratégicos:

- Assegurar a aquisição de saberes e competências socioculturais, científicas e técnicas pelos jovens e adultos;
- Contribuir para a formação integral dos jovens e adultos, respeitando os valores fundamentais da liberdade, democracia e solidariedade;
- Capacitar os alunos para o exercício profissional qualificado, sem descurar a possibilidade de prosseguimento de estudos;
- Promover o reconhecimento de competências e a aprendizagem ao longo da vida;
- Adotar práticas pedagógicas inovadoras, baseadas na estrutura modular, pedagogia de projeto e individualização do ensino;
- Reforçar a ligação da Escola ao meio empresarial e à comunidade envolvente;
- Manter e melhorar os mecanismos de inserção profissional e acompanhamento dos diplomados;
- Incentivar a internacionalização da Escola, promovendo estágios, intercâmbios no espaço europeu e nos PALOP;
- Apoiar manifestação de criatividade e empreendedorismo nos alunos;
- Garantir instalações, equipamentos e recursos humanos adequados às necessidades da escola;
- Adotar uma postura de rigor e equilíbrio económico-financeiro na utilização dos recursos.

A avaliação do cumprimento destes objetivos será realizada anualmente através da análise dos indicadores de desempenho, compilados num relatório de autoavaliação que permitirá definir objetivos e criar um plano de ações de melhoria para o ano seguinte.

Os resultados desta avaliação serão divulgados no Conselho Pedagógico, disponibilizados para consulta por toda a comunidade educativa e stakeholders e publicados no site da EPCISAVE, promovendo transparência, partilha de boas práticas e responsabilidade coletiva.

Em suma, a EPCISAVE pretende formar profissionais competentes, humanos e preparados para responder às exigências do mundo empresarial e da sociedade atual. A Escola está fortemente empenhada em desenvolver um trabalho sério e consistente, que dignifique e valorize todos os agentes envolvidos neste projeto educativo, reafirmando o seu compromisso de “Formar com Excelência, Criar com Inovação”.

17. Disposições finais

O projeto educativo foi elaborado com base na legislação em vigor, sendo aprovado pela Direção Geral da Escola, para um horizonte temporal de 3 anos (2025 a 2028) e aberto à sua reformulação e revisão, sempre que seja necessário. Será divulgado para todos os agentes da comunidade escolar.

Aprovado em reunião de Direção Geral a 03 de setembro de 2025

Presidente da Associação Empresarial de Fafe, **José Hernâni Costa**

Responsável pelo Pelouro da Escola, **José Luís Barros**

Diretor(a) Geral, **Laurentino Ferreira**

Diretor(a) Pedagógico(a), **Natália Magalhães**

Diretor(a) Financeiro(a), **Laurentino Ferreira**

